

ENACOL

2010

RELATÓRIO & CONTAS



2010
RELATÓRIO & CONTAS


ENACOL
ENACOL
ENACOL

ÍNDICE

01 **MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** 6

02 **RESUMO DA ACTIVIDADE** 12

03 **ACTIVIDADES**
3.1 ENVOLVENTE DE MERCADO 17
3.2 ENVOLVENTE SECTORIAL 21
3.3 ACTIVIDADE OPERACIONAL 25
3.4 ACTIVIDADE COMERCIAL 29

04 **DESEMPENHO EMPRESARIAL**
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS 38
4.2 ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL 47
4.3 INDICADORES DE DESEMPENHO 48
4.4 CONTRIBUTO FISCAL 49

05 **COMPROMISSO COM A COMUNIDADE**
5.1 GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL 52
5.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL 59
5.3 ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS 64
5.4 SEGURANÇA, QUALIDADE E AMBIENTE 68
5.5 INOVAÇÃO 70

06 **PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS** 74

07 **EVOLUÇÃO PREVISÍVEL** 80

08 **ANEXOS** 85



01 Um ano de boas energias

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores accionistas,

Em 2010, a performance da **ENACOL** foi, a todos os níveis, excelente.

Com efeito, a Empresa obteve Resultados Líquidos recordes, no valor de 680.724 contos, traduzindo um crescimento de 80% face ao ano anterior. A liderança nas vendas de combustíveis foi, de forma inequívoca, reforçada, fixando-se em 64,7% de quota de mercado. Este facto contribuiu para a angariação de um volume de negócios histórico de 12.233.930 contos. A lucratividade por unidade de produto vendida aumentou em 40%, tendo-se situado em 3.953$00 por tonelada métrica vendida.

Sem descurar o contributo da evolução positiva da economia nacional na obtenção dessa performance, e não obstante a tendência altista do preço do petróleo no mercado internacional, estamos certos de que os resultados obtidos devem-se, sobretudo, à gestão eficiente e inovadora da Empresa, assente numa visão estratégica coerente, bem como ao esforço dos colaboradores e à fidelidade dos nossos clientes e parceiros. Os resultados espelham o esforço dispendido na materialização da estratégia consistente de conquista do mercado, com melhoria do equilíbrio financeiro e aumento continuado da eficiência e produtividade da Empresa.

A EMPRESA OBTEVE RESULTADOS LÍQUIDOS RECORDES, NO VALOR DE 680.724 CONTOS, TRADUZINDO UM CRESCIMENTO DE 80% FACE AO ANO ANTERIOR.

Foi com base nessa estratégia que, em 2010, a par da intensificação da actividade comercial no terreno e optimização da gestão dos clientes, foi redefinida a Política de Crédito e revistos processos relacionados, o que permitiu à Empresa reduzir, significativamente, o prazo médio de recebimentos de clientes, que passou de 2,7 meses, em 2009, para 1,8 meses, em 2010. Uma outra acção a destacar no âmbito comercial, pela sua implicação futura no volume de vendas da Empresa, é a assinatura de um acordo de parceria com a empresa grega AEGEAN Marine Petroleum Network Inc., visando um maior e rápido desenvolvimento das operações de bunkering (abastecimento de combustível à marinha) no Porto Grande de S. Vicente. A AEGEAN, sendo um dos principais operadores de bunkering a nível mundial, presente em 17 mercados diferentes, servindo mais de 40 portos, estará em condições privilegiadas de apoiar o projecto da **ENACOL** de revitalização das bancas marítimas em S. Vicente, tendo por visão a retoma do papel que, outrora, o Porto Grande teve no abastecimento à navegação internacional.

A nível organizacional, deu-se continuidade a projectos estruturantes para a organização da Empresa, visando, por um lado, colmatar as deficiências de planeamento e controlo de gestão e, por outro, fomentar o processo de transformação da cultura organizacional da empresa. Destaca-se o projecto "Sistema de Monitorização e Controlo de Gestão da ENACOL", cuja implementação vem estimulando profundas mudanças a nível das práticas de gestão da Empresa e que consiste no desenvolvimento de uma plataforma informática de *Business Intelligence*, que integra vários componentes, dentre os quais o Sistema de Custeio ABC, o Sistema de Avaliação de Desempenho por Objectivos e o Módulo de Gestão Orçamental.

Os recursos humanos, sendo a classe de recursos mais valiosa da Empresa, continuaram a merecer atenção especial. As decisões estratégicas concernentes a gestão de recursos humanos e reestruturação organizacional, determinaram uma dinâmica nova para a Empresa. Graças às novas políticas, é legitimo assumir o ano de 2010 como um ano de viragem na cultura organizacional da Empresa, que passa a estar mais alinhada com objectivos de produtividade e de melhoria global da eficiência empresarial.

A Segurança, integrada na estratégia e actividade da **ENACOL**, continua e continuará a merecer a máxima atenção, pois, neste negócio, além de ser um valor fundamental para a Empresa, ela é um factor de competitividade. É com esta visão que foi criada e implementada a Estrutura de Segurança da **ENACOL**, tendo como objectivo levar a todos os colaboradores os procedimentos, atitudes e meios que possam melhorar a prestação de

todos a nível de segurança e também permitir um melhor tratamento dos incidentes que acontecem a nível das instalações.

Ciente do valor que a inovação representa para o sucesso das empresas no mundo de hoje, a **ENACOL** adoptou a atitude de inovar sempre, para servir cada vez melhor os seus clientes, na sua missão de levar energia a todos e de forma sustentável. É com esse espírito que a Empresa apresentou ao mercado cabo-verdiano mais um serviço inovador, no que toca ao fornecimento de gás butano, o GÁS CONFORTO, serviço esse concebido em finais de 2009, mas lançado no mercado em 2010. Na mesma linha, e perspectivando sempre a melhoria contínua, a Empresa fez um upgrade dos equipamentos e software integrantes do sistema de pagamento electrónico CHIP POWER, serviço disponibilizado ao mercado cabo-verdiano unicamente pela **ENACOL**.

Cumprindo a tradição de uma empresa preocupada e empenhada com o desenvolvimento da comunidade em que está inserida e da sociedade em geral, a **ENACOL** investiu em 2010 cerca de seis mil contos cabo-verdianos em acções de responsabilidade social, com realce para a promoção da educação, da cultura, do desporto e da integração social das crianças portadoras de deficiência.

A ENACOL ADOPTOU A ATITUDE DE INOVAR SEMPRE, PARA SERVIR CADA VEZ MELHOR OS SEUS CLIENTES, NA SUA MISSÃO DE LEVAR ENERGIA A TODOS E DE FORMA SUSTENTÁVEL.

Não podemos abrandar o nosso esforço e a nossa dedicação se pretendemos sustentar e/ou melhorar a nossa performance, pois a conjuntura futura não se afigura fácil. Segundo as projecções oficiais, prevê-se que em 2011 haverá uma desaceleração da economia global, acompanhada de um aumento acentuado dos preços de produtos alimentares e do petróleo.

Nos próximos tempos, a **ENACOL** deverá centrar a sua acção em torno da consolidação da liderança do mercado, tanto no mercado interno, como externo. Para tanto, apostará na optimização das operações logísticas,

no controlo de gestão e no aumento do desempenho dos colaboradores, através da institucionalização de uma cultura empresarial orientada para a melhoria contínua e produtividade.

Para terminar, queremos expressar o nosso reconhecimento e agradecer a todos os colaboradores, clientes e parceiros pelo seu contributo, directo ou indirecto, na obtenção dos excelentes resultados que ora se apresentam.

Adalberto Leite Pereira de Sena
Presidente do Conselho de Administração





02

Boas energias geram produtividade

RESUMO DA ACTIVIDADE

2. RESUMO DA ACTIVIDADE

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

RESUMO FINANCEIRO	UNIT	2010	2009	VARIAÇÃO
Proveitos operacionais		12.525.969	8.394.691	49%
Custos operacionais		11.619.305	7.943.313	46%
EBITDA		1.201.402	894.854	34%
Lucro operacional	Contos	906.664	451.378	101%
Lucro líquido		680.724	378.859	80%
Margem Bruta		2.465.869	1.841.295	34%
Margem Bruta Unitária (MT)		14,3	13,7	5%
Rentabilidade Operacional		7,2%	5,4%	35%
Rentabilidade Líquida das Vendas	%	5,6%	4,8%	17%
ROI (RL/AL)		10,2%	6,6%	56%

ESTRUTURA PATRIMONIAL	UNIT	2010	2009	VARIAÇÃO
Activo Líquido	Contos	6.645.129	5.778.824	15%
Passivo		3.205.559	2.802.583	14%
Capital Próprio		3.439.570	2.976.241	16%

ACÇÃO ENACOL	UNIT	2010	2009	VARIAÇÃO
Cotação a 31 de Dezembro	Escudo	4.399	3.909	13%
Capitalização bolsista	Contos	4.399.000	3.909.000	13%
Valor contabilístico	Escudo	3.440	2.976	16%
Price to book value	un.	1,28	1,31	-3%
Dividend yield	%	10%	5,2%	98%

INFORMAÇÃO OPERACIONAL

RESUMO OPERACIONAL	UNIT	2010	2009	VARIAÇÃO
Número de importações	un.	54	36	50%
Quantidades importadas	MT	182.820	125.192	46%
Distribuição inter-ilhas	m^3	118.012	86.899	36%
Carga unitizada (embalada)		20.030	19.536	3%
Carga a granel		97.322	67.363	44%
Quantidades vendidas	MT	172.214	134.565	28%
Mercado interno (in-land)		106.763	79.965	34%
Bancas marítimas		38.633	34.889	11%
Aviação		31.065	19.711	58%

1 EUR = 110,265 ECV
1 Conto = 1.000,00 ECV



03

Boas energias geram sustentabilidade

ACTIVIDADES

3.1. ENVOLVENTE DE MERCADO
3.2. ENVOLVENTE SECTORIAL
3.3. ACTIVIDADE OPERACIONAL
3.4. ACTIVIDADE COMERCIAL


ENACOL
VEICULO LONGO
VEICULO LONGO
5V-0037
PUNTA·DELGADA
LA·GUARDIA

3. ACTIVIDADES

DE ACORDO COM O BANCO MUNDIAL (BM), O CRESCIMENTO GLOBAL TER-SE-Á SITUADO EM 3,9%.

3.1. ENVOLVENTE DE MERCADO

3.1.1. Economia Internacional

O ano de 2010 ficou marcado pela recuperação da economia mundial, em especial das economias emergentes, nomeadamente dos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). De acordo com o Banco Mundial (BM), o crescimento global ter-se-á situado em 3,9% (0,9 pontos abaixo das últimas projecções do FMI – Fundo Monetário Internacional). Contudo, em termos globais, de acordo com o FMI, ainda persiste um elevado grau de incerteza acerca da sustentabilidade da recuperação mundial, particularmente relacionada com a degradação das finanças públicas e com a fragilidade reinante nos sistemas financeiros, em especial na zona EURO.

O preço do petróleo teve um comportamento volátil, mas com uma tendência geral crescente, com destaque para a segunda metade do ano. O valor médio do *dated* Brent nos doze meses de 2010 foi de USD 79,5 por barril, mais 29% do que no período homólogo de 2009, reflexo do aumento na procura de produtos petrolíferos em 3%. A nível desses produtos, o valor médio do *crack* da gasolina foi de USD 8,8 por barril, mais 11% do que no período homólogo de 2009, uma evolução que ficou a dever-se ao aumento da procura, reflexo da melhoria da actividade económica, nomeadamente nos EUA. O *crack* do diesel foi, nos doze meses de 2010, de USD 14,2 por barril, um aumento de 26% face ao período homólogo de 2009, o que se deveu sobretudo à melhoria das condições económicas e às maiores importações de diesel por parte da China. O *crack* médio do fuelóleo nos doze meses de 2010 foi de USD 7,1 por barril, ou seja, menos USD 1,9 por barril do que no período homólogo de 2009, reflexo do excesso de oferta deste produto como contrapartida da maior produção de destilados médios.

Durante os doze meses de 2010, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,33, reflectindo uma desvalorização de 5% do primeiro face ao segundo quando comparada com o mesmo período do ano anterior.

3.1.2. Economia Nacional

A nível nacional, a análise dos indicadores de confiança aponta para uma melhoria da actividade económica em 2010, consistente com alguma recuperação dos principais parceiros. Com efeito, globalmente, o indicador de clima económico produzido pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) apresentou um perfil ascendente ao longo do ano. A ligeira recuperação da confiança dos agentes no comércio e nos transportes, a evolução francamente positiva dos indicadores para a indústria e a estabilização do índice da construção, explicam a evolução favorável do clima económico em 2010. A agricultura terá também contribuído para a evolução positiva da economia em 2010, atendendo ao bom ano agrícola e aos investimentos que vêm sendo realizados nesse sector.

Os indicadores de consumo e de formação bruta de capital fixo (FBCF) produzidos pelo Banco de Cabo Verde confirmam o perfil de recuperação da actividade económica. Em termos médios, em 2010, o indicador de consumo cresceu 6,7% (-0,1% em 2009), enquanto o indicador global de FBCF registou um aumento de 3,6%, que compara à redução de 0,5% observada em 2009.

As estatísticas da balança de pagamentos sugerem, igualmente, alguma animação na actividade económica. As receitas do turismo cresceram à volta de 3%, depois de terem diminuído 20% em 2009. O investimento externo, após as acentuadas quedas ocorridas em 2009, continuou com um perfil descendente, enquanto as remessas de emigrantes apresentaram um ligeiro decréscimo, relativamente a 2009. Acompanhando a evolução da actividade económica, e em particular a execução do programa de investimento público, as importações registaram um crescimento estimado em torno de 10% em 2010.

O INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO PRODUZIDO PELO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS (INE) APRESENTOU UM PERFIL ASCENDENTE AO LONGO DO ANO.


ENACOL
ENACOL
ENACOL



A inflação foi moderada ao longo do ano, em torno de 2,1%, valor superior em 1,1 pontos percentuais (p.p.), relativamente ao ano anterior.

Com base na evolução acima descrita, o Banco de Cabo Verde estima que o crescimento real do PIB cabo-verdiano em 2010 foi de 5,6%, ou seja, 1.6 p.p. acima do crescimento verificado em 2009.

No tocante ao sector de combustíveis, o novo mecanismo de fixação de preços de combustíveis (Price Cap), introduzido pela Agência de Regulação Económica (ARE) em Agosto de 2009, continuou a ser aplicado com relativo sucesso em 2010. Como consequência da aplicação desse mecanismo, o preço médio dos produtos petrolíferos vendidos no mercado interno (regulado) sofreu um aumento de 7% entre 2009 e 2010, tendo o Fuel 380 e o gás butano registado os maiores aumentos, cerca de 15%.

3.2. ENVOLVENTE SECTORIAL

3.2.1. Regulação Técnica

O ano de 2010 ficou marcado pela publicação, em Dezembro, de dois importantes diplomas – o Decreto-Lei nº 56/2010, que estabelece as bases gerais da organização e funcionamento do Sistema Petrolífero Nacional (SPN), e o Decreto-Lei nº 62/2010, que estabelece a constituição e a manutenção de reservas de segurança de produtos de petróleo. O primeiro veio substituir o anterior diploma que definia o regime jurídico do sector petrolífero (Decreto-Lei nº 70/2005), assumindo como principal objectivo a liberalização do sector e a promoção da concorrência no mercado petrolífero, prevendo, entre outros aspectos, o livre acesso de terceiros às grandes instalações petrolíferas e às redes de distribuição locais, bem como a prorrogativa expressa do Estado em declarar as instalações de combustíveis como sendo de interesse público e promover, consequentemente, a sua expropriação. O segundo diploma destina-se a efectivar o sistema de constituição e determinação das reservas obrigatórias de produtos de petróleo existentes no território nacional, previstas no Decreto-Lei nº 56/2010.

Nas relações com o Estado, destaca-se o fim dos estudos relativos à constituição da Companhia Comum de Combustíveis, entre o Estado e as petrolíferas, sob a tutela do Ministério do Turismo, Industria e Energia. A principal conclusão, relativa à viabilidade e ao impacto da criação dessa companhia na economia e nas petrolíferas, é que a logística comum no sector aportará muito pouco valor, tanto às empresas, como aos consumidores, estimado em sessenta e um centavos por litro, cabendo às petrolíferas 0$43/litro e aos consumidores 0$19/litro. Por via disso, ficou o entendimento que as operações conjuntas deveriam ser melhor equacionadas e que o seu desenvolvimento não teria, necessariamente, que passar pela constituição da dita companhia (CCC).

Face à escassez de legislação sobre a actividade relacionada com os gases combustíveis em Cabo Verde, a ENACOL tomou a iniciativa de apresentar ao Governo uma proposta de anteprojecto de diploma enquadrador dessa actividade. Com essa proposta, pretende-se especializar a legislação geral existente sobre o sector à fileira dos gases combustíveis, segmento específico dos combustíveis, que pela sua natureza impõe particulares regras técnicas e de segurança, nas instalações de armazenamento, abastecimento,



distribuição e queima, e pela sua importância para as populações induz uma regulação económica e fiscal muito específica.

3.2.2. Regulação Económica

No tocante à Regulação (ARE), é de salientar a aplicação do novo regime de preços máximos, que permitiu a actualização de preços com uma regularidade previamente estabelecida (bimensal), introduzindo um factor de certeza e confiança no sector. Entretanto, convém frisar que, apesar do novo regime de preços máximos (price cap) ter entrado em vigor em Agosto de 2009, não foi possível à ARE concluir e aprovar o regulamento detalhado de cálculo dos parâmetros de preço, facto que impossibilitou o tratamento de algumas reivindicações das petrolíferas, nomeadamente, no tocante ao desfasamento entre o custo real de aquisição de produtos e a base (índice Platts) utilizada na actualização de preços. Assim, perante o cenário altista de preço, vivido ao longo de 2010, na quase generalidade dos produtos, as petrolíferas encaixaram défices tarifários importantes, sem um mecanismo regulado de compensação.

3.2.3. Factos Relevantes

Em 2010, registaram-se duas importantes acções na área das energias renováveis em Cabo Verde, da iniciativa do Governo, com impactos significativos no sector de combustíveis a médio-longo prazo, designadamente:

A construção dos primeiros parques solares fotovoltaicos de Cabo Verde, localizados nas ilhas de Santiago e do Sal, com uma potência instalada de 5 e 2,5 MW, respectivamente. Estima-se que esses dois parques, considerados os maiores parques fotovoltaicos da África à data da sua inauguração, irão fornecer cerca de 4% da energia total consumida no País, representando uma poupança anual de 2.600 toneladas de combustíveis.

Início da construção de quatro parques eólicos nas ilhas de Santiago, Sal, São Vicente e Boa Vista, com uma potência total de 28 MW, pertencentes à Caboeólica – empresa mista formada pelo Estado de Cabo Verde, a Electra e a InfraCO. Com estes parques, o Governo pretende atingir uma taxa de 25% de penetração de energias renováveis na rede pública até ao final de 2011, significando com isso uma poupança anual de cerca de 20.000 toneladas de combustíveis utilizados na produção de energia eléctrica.

A ENACOL LOGROU ASSINAR UM ACORDO DE PARCERIA ESTRATÉGICA COM A EMPRESA GREGA AEGEAN MARINE PETROLEUM NETWORK INC., VISANDO UM MAIOR E RÁPIDO DESENVOLVIMENTO DAS OPERAÇÕES DE BUNKERING NO PORTO GRANDE DE S. VICENTE.

Em finais de 2010, a ENACOL logrou assinar um acordo de parceria estratégica com a empresa grega AEGEAN Marine Petroleum Network Inc., visando um maior e rápido desenvolvimento das operações de bunkering (abastecimento de combustível à marinha) no Porto Grande de S. Vicente. A AEGEAN, sendo um dos principais operadores de bunkering a nível mundial, estando presente em 17 mercados diferentes e servindo mais de 40 portos, designadamente, Roterdão, Antuérpia, Singapura, Gibraltar, Canárias, Gana, e dispondo de uma clientela à escala mundial, estará em condições privilegiadas para apoiar o projecto da ENACOL de revitalização das bancas marítimas em S. Vicente, tendo por visão a retoma do papel que, outrora, o Porto Grande teve no abastecimento à navegação internacional.

Pelo impacto que teve em vários aspectos do sector petrolífero em Cabo Verde, não se poderia deixar de referir à alteração da estrutura societária da concorrente da ENACOL, com a entrada de duas novas empresas no seu capital, sendo uma de trading de produtos combustíveis e a outra um fundo de investimentos.

3.3. ACTIVIDADE OPERACIONAL

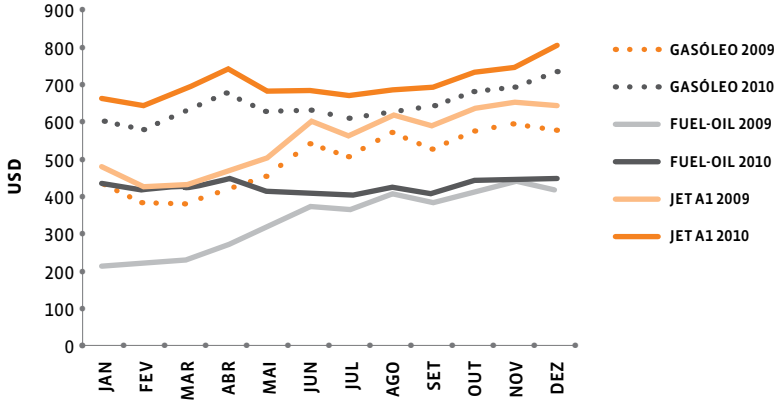
3.3.1. Aprovisionamento

Em 2010, a ENACOL registou um forte incremento das importações de produto que, globalmente, se traduziu numa variação de 46% a nível das quantidades e 86% em termos de valores, derivado do crescimento do sector petrolífero e, fundamentalmente, do aumento expressivo da sua quota de mercado. O quadro seguinte ilustra a evolução por produto, em quantidade e valor:

	ANO 2010		ANO 2009		VARIAÇÃO 10 / 09	
PRODUTO	**MT**	**mCVE**	**MT**	**mCVE**	**MT**	**Valor**
Gasóleo	81.621	4.783.620	55.017	2.463.561	48%	94%
Fuel Oil	60.080	2.304.996	44.341	1.325.767	35%	74%
Butano ENACOL	4.186	298.144	4.039	217.084	4%	37%
Jet A1	33.300	2.137.727	15.847	764.815	110%	180%
Gasolina	1.895	125.336	3.962	291.158	-52%	-57%
Lubrificantes	857	147.557	949	167.501	-10%	-12%
Betumes	881	35.618	1.037	48.394	-15%	-26%
TOTAL	**182.820**	**9.832.998**	**125.192**	**5.278.280**	**46%**	**86%**

Como se depreende, a falta de correspondência entre as variações de valores e quantidades ficou a dever-se ao aumento substancial de preços a nível do mercado petrolífero internacional. O gráfico seguinte ilustra a evolução dos preços médios dos produtos entre 2009 e 2010, de acordo com o índice Platts:

Evolução dos preços médios de produtos petrolíferos em 2009 e 2010, de acordo com o índice Platts



3.3.2. Distribuição Inter-ilhas

Na mesma linha da evolução das importações, a distribuição inter-ilhas acompanha a curva de crescimento das vendas da Empresa. Sendo uma das actividades mais importantes na cadeia de distribuição interna de combustíveis, pelos recursos que envolve, tanto materiais, como humanos, pelo risco associado e pelo impacto nos resultados, a ENACOL vem-lhe dedicando especial atenção, quer a nível dos meios de transporte, quer a nível da organização e gestão do sistema logístico, tendo em vista a melhoria da eficiência do sector.

Durante o ano de 2010 foram transportadas 118.012 m^3 de produto, mais 36% que no ano anterior, tendo a ENACOL, como habitualmente, recorrido à frota própria e, predominantemente, à frota de terceiros, conforme quadro seguinte:

FROTA	2010		2009	
	Quant (M^3)	Peso	Quant (M^3)	Peso
Frota própria	48.653	41%	42.688	49%
Frota de terceiros	69.844	59%	44.211	51%
Total	**118.497**	**100%**	**86.899**	**100%**

Os custos directos de distribuição marítima aumentaram 42% quando comparados com os de 2009, passando de 244.357 contos para 348.183 contos. Tanto num ano como noutro, os custos pagos a terceiros, pela utilização da sua frota, representaram mais de 75% do total, tendo ascendido de 183.367 contos para 270.722 contos.

3.3.3. Bancas Marítimas

É outra área logística de grande importância para a Empresa. A grande maioria das vendas de combustível à marinha, realizadas pela ENACOL, é feita através de barcaças e uma parte residual através de pipeline ou camiões. Em 2010, no global, as bancas marítimas cresceram 11%, de 34.761 MT (2009) para 38.493 MT. O movimento feito através de barcaças registou um aumento de 16,5%, que passou de 31.057 MT (2009) para 36.178 TM.

3.3.4. Armazenagem e Enchimento de Gás

Durante o exercício transacto, a ENACOL recepcionou nas suas instalações, em Santiago, para si e para a concorrência, 10.289 MT de gás butano. Entretanto, logrou encher para as duas empresas 11.273 MT de Butano, na sua maioria (60%) para a concorrência, assim distribuídas:

1.204.830 kg em garrafas de 3 kg

984.126 kg em garrafas de 6 kg

3.315.950 kg em garrafas de 12,5 kg

561.935 kg em garrafas de 55 kg

5.206.078 kg em contentores

EM 2010, NO GLOBAL, AS BANCAS MARÍTIMAS CRESCERAM 11%, DE 34.761 MT (2009) PARA 38.493 MT.

3.3.5. Engenharia

Para assegurar a continuidade do negócio e adaptar as suas estruturas físicas ao desenvolvimento do mercado, a ENACOL tem apostado fortemente, ao longo dos anos, na melhoria das suas instalações.

Em 2010, o destaque foi, claramente, para a modernização das instalações, em Santiago, dotando a unidade de mais um tanque de armazenagem de fuel, com uma capacidade de 5.700 M^3, bem como de um perímetro de segurança, ajustando-a à qualidade de infra-estrutura crítica que, em si, representa. Para além disso, foi iniciada a ampliação dos escritórios, melhorando as condições de trabalho e assegurando mais dignidade no atendimento de clientes.

A ilha da Boa Vista foi beneficiada de um forte investimento na construção de um novo Posto de Venda, em substituição do anterior, bem como de um edifício de escritórios, respondendo positivamente ao crescimento exponencial desse mercado, cuja conclusão previu-se para o primeiro trimestre de 2011.

Em S. Vicente, deu-se inicio à construção de um armazém de materiais, bem como a modernização da rede eléctrica nas instalações John Miller.



A ENACOL TEM APOSTADO FORTEMENTE, AO LONGO DOS ANOS, NA MELHORIA DAS SUAS INSTALAÇÕES.

3.4 ACTIVIDADE COMERCIAL

Em 2010, foram vendidas em Cabo Verde 265.985 toneladas métricas (TM) de combustível, nos diferentes segmentos, representando um aumento de 8,2% face ao ano anterior (245.735 TM). À ENACOL couberam 172.214 TM, que registou um crescimento das suas vendas de 28% (134.565 TM). Deste modo, a quota da ENACOL passou de 54,8% em 2009 para 64,8% em 2010.

A par de toda a actividade comercial no terreno, logrou-se uma melhoria significativa no que tange à gestão dos clientes. Foi redefinida a Política de Crédito e processos relacionados, a par da assumpção por parte dos gestores comerciais de uma atitude de maior proximidade e pro-actividade na relação com os clientes, numa postura *all-in-one*, os seja, gestor, vendedor e cobrador.

A par do aumento substancial das vendas, a Empresa melhorou o controlo de crédito e conseguiu reduzir, significativamente, o prazo médio de recebimentos de clientes.

3.4.1. Análise por tipo de mercado

Conforme se pode ver no gráfico seguinte, a ENACOL reforçou a sua liderança, tanto no mercado interno, como no mercado externo, com destaque para o primeiro. Enquanto as vendas globais no **mercado interno** mantiveram-se praticamente iguais às do ano anterior, as vendas da ENACOL aumentaram 24,4%, pelo que a sua quota evoluiu de 53% para 65%. Quanto ao **mercado externo**, as vendas globais tiveram uma melhor evolução do que as vendas no mercado interno, com um crescimento de 24% em relação ao ano transacto. A ENACOL registou um aumento de vendas neste mercado de 34,3% e um aumento da sua quota de mercado, que passou de 59% para 64%.

A QUOTA DA ENACOL PASSOU DE 54,8% EM 2009 PARA 64,8% EM 2010.

Quadro 1 – Vendas globais em 2009/2010, por tipo de mercado (TM)

MERCADO	ANO 2009			ANO 2010			VAR. QTA
	MERCADO	ENACOL	QTA%	MERCADO	ENACOL	QTA%	
Merc. Interno	163.334	85.819	53%	163.831	106.763	65%	12,6%
Merc. Externo	82.401	48.745	59%	102.154	65.451	64%	4,9%
TOTAL	**245.735**	**134.565**	**54,8%**	**265.985**	**172.214**	**64,7%**	**10,0%**

3.4.2. Análise por produto

A análise das vendas por produto mostra que, em 2010, a ENACOL continuou a reforçar a sua liderança nos dois principais produtos comercializados no País – gasóleo e ifo/fuel. Assim, em comparação com 2009, verifica-se que a quota no gasóleo subiu de 55,5% para 64,7% e no ifo/fuel de 69,2% para 84,9%.

Outro produto que se destacou pela positiva foi o Jet A1, cujas vendas da ENACOL registaram um aumento de 57,6%, enquanto as do mercado global cresceram 19,0%. Deste modo a ENACOL passou a liderar neste produto pela primeira vez, com uma quota de 50,1%, quando em 2009 tinha uma quota de 37,8%.

No Butano, as vendas em 2010 ficaram praticamente no mesmo nível de 2009, com uma diferença de 2,8 TM para menos. Contudo, a quota de mercado foi de 39,1%, representando um ganho na ordem dos 1,5% relativamente ao ano anterior.

A Gasolina foi outro produto que acusou quebra de vendas, tanto no mercado global (-0,9%), como no mercado ENACOL (-0,3%), ficando a quota da ENACOL em 38,2%, constituindo-se, assim, num ganho ligeiro de 0,2% com relação a 2009. Trata-se de um produto vendido essencialmente nos Postos de Venda.

EM COMPARAÇÃO COM 2009, VERIFICA-SE QUE A QUOTA NO GASÓLEO SUBIU DE 55,5% PARA 64,7% E NO IFO/FUEL DE 69,2% PARA 84,9%.


ENACOL
ENACOL
ENACOL
ST-12-IL

O Petróleo registou uma quota de 31,4%, o que representa uma redução de 2,6% em relação a 2009. Trata-se de um produto cujas vendas no mercado global tem apresentado uma tendência negativa ao longo dos anos, à medida que a electrificação do país se avança, tendo em conta que é usado em grande parte na iluminação doméstica.

Nos Lubrificantes, a ENACOL perdeu a liderança devido à não renovação do contrato de fornecimento deste produto com a Electra, tendo a quota de mercado ficado em 36,4%, uma redução de 18,0% relativamente ao ano transacto.

Relativamente aos Betumes, a ENACOL continuou a dominar o mercado praticamente na sua totalidade, com uma quota de 98,9%, o que se deve ao facto de a concorrência se ter desistido de comercializar esses produtos. De registar que existe uma concorrência directa por parte de algumas empresas de construção civil, que fazem importação deste produtos para consumo próprio. Deste modo, o consumo efectivo destes produtos no mercado nacional terá sido muito superior.

No global, a ENACOL registou um excelente desempenho, assegurando uma liderança inquestionável do mercado, respondendo por 64,7% das vendas nacionais, conforme quadro seguinte:

Quadro 2 – Vendas globais em 2009/2010, por produto (TM)

PRODUTO	ANO 2009			ANO 2010			VAR. QTA
	MERCADO	ENACOL	QTA%	MERCADO	ENACOL	QTA%	
Gasóleo	95.280	52.915	55,5%	110.224	71.262	64,7%	9,1%
IFO/FUEL	76.076	52.671	69,2%	71.768	60.896	84,9%	15,6%
Gasolina	7.396	2.810	38,0%	7.328	2.802	38,2%	0,2%
Jet A1	52.127	19.711	37,8%	62.047	31.065	50,1%	12,3%
Butano	11.421	4.292	37,6%	10.977	4.289	39,1%	1,5%
Petróleo	642	218	34,0%	641	201	31,4%	-2,6%
Betumes	973	957	98,3%	971	960	98,9%	0,6%
Lubrif.	1.820	991	54,4%	2.029	739	36,4%	-18,0%
TOTAL	**245.735**	**134.565**	**54,8%**	**265.985**	**172.214**	**64,7%**	**10,0%**

A ENACOL REGISTOU UM EXCELENTE DESEMPENHO, ASSEGURANDO UMA LIDERANÇA INQUESTIONÁVEL DO MERCADO.

3.4.3. Análise por segmento

A análise por segmentos confirma a liderança nos Clientes Empresariais, Marinha e Aviação, sendo que os dois primeiros casos reflectem uma consolidação, enquanto no caso da Aviação está-se perante uma nova liderança.

No segmento de **Clientes Empresarias**, o factor Electra (37,2% das vendas da ENACOL) foi determinante para a consolidação verificada. No entanto, há que considerar as vendas realizadas aos demais clientes empresariais, nomeadamente às empresas de construção civil, sector horeca, empresas de transportes terrestres, de entre outros que, no conjunto, representaram 10,8% das vendas da ENACOL.

Na **Marinha**, apesar de alguns constrangimentos logísticos, a ENACOL conseguiu aumentar a sua quota de mercado graças ao contributo de clientes históricos e aos recentes clientes e muitos outros clientes directos e brokers, que no total responderam por 22% das vendas da Empresa.

O excelente desempenho na **Aviação** deveu-se, em grande parte, às vendas feitas ao maior cliente da Empresa neste segmento e, ainda, aos crescimentos das vendas verificadas nos aeroportos de Praia (ST) e Rabil (BV), acompanhando o forte crescimento verificado no aeroporto de Sal. Este segmento contribuiu com 18% das vendas.

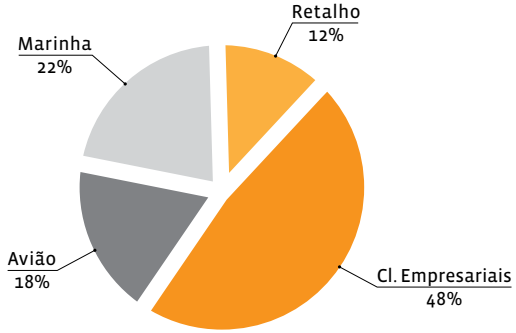
No Retalho, o crescimento foi praticamente nulo não tendo as vendas acompanhado o crescimento do mercado, resultando por isso numa perda de quota de 2,8%. Neste segmento, o aumento positivo nalguns Postos de Venda não foi suficiente para compensar a quebra nas vendas no conjunto dos Postos. De referir ainda que em 2010 a ENACOL passou a distribuir o Butano em Santiago Sul através de um único Revendedor (1ª linha), ficando esta ilha com dois grandes Revendedores de Butano, um para a região norte e outro para a região sul. No Retalho a Empresa assegurou 12% das suas vendas.

Do exposto atrás sobre a performance dos segmentos, resulta que os pesos relativos dos mesmos sofreram alterações de 2009 para 2010, com o Retalho a representar agora 11,8% das vendas (15,1% em 2009), Clientes Empresariais 47,8% (44,4%), Aviação 18,0% (14,6%) e Marinha 22,4% (25,9%). O quadro seguinte esquematiza os pesos relativos dos segmentos em 2010.

Quadro 3 – Vendas globais em 2009/2010, por segmento (tm)

SEGMENTO	ANO 2009			ANO 2010			VAR. QTA
	MERCADO	ENACOL	QTA%	MERCADO	ENACOL	QTA%	
Retalho	49.221	20.263	41,2%	52.828	20.265	38,4%	-2,8%
Cl. Empresariais	96.435	59.702	61,9%	102.154	82.251	80,5%	18,6%
Aviação	52.127	19.711	37,8%	62.047	31.065	50,1%	12,3%
Marinha	47.951	34.889	72,8%	48.956	38.633	78,9%	6,2%
	245.735	**134.565**	**54,8%**	**265.985**	**172.214**	**64,7%**	

Gráfico 1 – Peso relativo dos segmentos em 2010



3.4.4. Análise por ilha

A estrutura das vendas por ilhas continua a registar grandes alterações. A ilha de Santiago reforçou a sua posição relativa, graças ao forte crescimento das vendas aos clientes empresariais, em especial, à Electra, e à aviação, e assumiu a liderança das vendas por ilha, passando a responder por 32,2% do negócio da ENACOL em 2010 (31% em 2009).

A ilha de S. Vicente continua a perder peso relativo nas vendas da Empresa, cedendo a sua liderança à ilha de Santiago, tendo reduzido, sistematicamente, a sua participação nos últimos três anos, passando de 40,7%, em 2008, para 32,1%, em 2010.

Sal volta a recuperar, em 2010, com uma participação de 23% (21,5% em 2009), mas não atinge o nível de 2008 (25%), indicando assim alguma retoma do sector turístico.

Por outro lado, as vendas na Boavista continuam em franco crescimento, em linha com o desenvolvimento da ilha, impulsionado pelo turismo, reforçando a quarta posição que tinha alcançado em 2009 (3,7%), respondendo, em 2010, por 4,9% das vendas da ENACOL.

Santo Antão, embora crescendo a um ritmo menor, apresenta uma evolução positiva sustentada, 3,2% em 2010, contra 3,1% em 2009.

Segue a ilha do Fogo com 2,4% do negócio, aumentando dos 1,9% registados no ano anterior.

As ilhas de S. Nicolau, Maio e Brava continuam a perder peso nas vendas da ENACOL e representaram no global 2,2% do negócio, contra os 2,4% do ano anterior.

AS VENDAS NA BOAVISTA CONTINUAM EM FRANCO CRESCIMENTO, EM LINHA COM O DESENVOLVIMENTO DA ILHA, IMPULSIONADO PELO TURISMO.





04 Boas energias geram eficiência

DESEMPENHO EMPRESARIAL

4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS
4.2. ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL
4.3. INDICADORES DE DESEMPENHO
4.4. CONTRIBUTO FISCAL

4. DESEMPENHO EMPRESARIAL

Em 2010, o desempenho da ENACOL foi, a todos os níveis considerado de excelente. Graças à expressiva conquista de quota de mercado, com uma liderança de 64,7% das vendas de combustíveis em Cabo Verde, e à estratégia consistente de controlo de custos, a Empresa viu os seus resultados aumentarem de forma substancial.



4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A ENACOL obteve **Resultados Líquidos recordes de 680.724 contos,** traduzindo um crescimento de 80% face ao ano anterior. A lucratividade por unidade de produto vendida aumentou em 40%, contrariando a tendência dos anos anteriores, tendo se situado em 3.953$00 por MT.

O DESEMPENHO DA ENACOL FOI, A TODOS OS NÍVEIS CONSIDERADO DE EXCELENTE.

Demonstração dos Resultados

(contos)

DESCRIÇÃO	2010	2009	VARIAÇÃO 10/09	
			VALOR	%
I. Proveitos Operacionais				
1. Vendas	12.233.930	7.932.825	4.301.105	54%
2. Prestação serviços	69.217	121.290	(52.073)	-43%
3. Outros proveitos operacionais	222.822	340.576	(117.754)	-35%
Total Proveitos Operacionais (1 + 2 + 3)	**12.525.969**	**8.394.691**	**4.131.278**	**49%**
II. Custos Operacionais				
1. Custos Exist. Vend. e Cons.	9.768.061	6.091.530	3.676.531	60%
Margem Bruta de Comercialização				
Valor	2.465.869	1.841.295	624.574	34%
Unitária (MT)	**14,32**	**13,68**	**0,64**	
2. Custos Funcionamento Desembolsáveis				
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	881.728	728.578	153.150	21%
Custos C/Pessoal	422.938	432.109	(9.171)	-2%
Outros Custos e Encargos	251.840	247.620	4.220	2%
	1.556.506	**1.408.307**	**148.199**	**11%**
EBITDA	**1.201.402**	**894.854**	**306.548**	**34%**
3. Custos não Desembolsáveis				
Amortizações do exercício	257.011	257.364	(353)	0%
Provisões e perdas por imparidade	37.727	186.112	(148.385)	-80%
	294.738	**443.476**	(148.738)	**-34%**
Total de Custos Operacionais (1 + 2 + 3)	**11.619.305**	**7.943.313**	**3.675.992**	**46%**

(contos)

DESCRIÇÃO	2010	2009	VARIAÇÃO 10/09	
			VALOR	%
III. Resultado Operacional (I - II)	**906.664**	**451.378**	**455.286**	**101%**
Rentabilidade Operacional	7,24%	5,38%	1,86%	35%
IV. Resultados financeiros				
1. Juros e Ganhos Similares Obtidos	29.039	93.062	(64.023)	-69%
2. Juros e Perdas similares Suportados	10.960	11.839	(879)	-7%
Total (1 + 2)	**18.079**	**81.223**	(63.144)	**-78%**
V. Result. antes de impostos (III + IV)	**924.743**	**532.601**	**392.142**	**74%**
VI. Imposto sobre o Rendimento do período	**244.019**	**153.742**	**90.277**	**59%**
VII. Resultado líquido (V - VI)	**680.724**	**378.859**	**301.865**	**80%**
Rentabilidade das Vendas (VII : I.1.)	**5,56%**	**4,78%**	**0,79%**	**17%**

A ENACOL OBTEVE RESULTADOS LÍQUIDOS RECORDES DE 680.724 CONTOS.

4.1.1. Proveitos Operacionais

Os proveitos operacionais, em 2010, ascenderam a 12.525.969 contos, representando um acréscimo de 49,2% em relação aos 8.394.691 contos registados em 2009.

(contos)

PROVEITOS OPERACIONAIS	2010	2009	VARIAÇÃO 10 / 09	
			ABS.	%
Vendas	12.233.930	7.932.825	4.301.105	54,2%
Prestação de serviços	69.217	121.290	(52.073)	-43%
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas	4.237	2.624	1.613	61,5%
Trabalhos para a própria entidade	22.191	9.376	12.815	136,7%
Diferenças de câmbio favoráveis	88.973	59.365	29.608	49,9%
Serviços de transporte	9.595	23.839	(14.244)	-59,8%
Correcções exercícios anteriores	67.721	51.329	16.392	31,9%
Outros rendimentos e ganhos	30.105	30.364	(259)	-0,9%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		163.679	(163.679)	100,0%
Total	**12.525.969**	**8.394.691**	**4.131.278**	**49,2%**

As vendas aumentaram em 54,2% (+4.301.105 contos) em relação ao ano anterior, pelo efeito combinado do aumento das quantidades vendidas (172.214 MT em 2010 contra 134.565 em 2009) e do aumento do preço dos combustíveis verificado no mercado internacional, atingindo um **volume de negócios recorde de 12.233.930 contos.**

O mercado interno contribuiu com 67,6% do volume de negócios, inferior ao contributo do ano anterior (73,3%). A Aviação e a Marinha internacional contribuíram com 15,9% e 16,3% respectivamente, em comparação com 11,5% e 15,1% em 2009. Note-se que a expressão desses dois segmentos de negócio é inferior ao peso relativo às quantidades

vendidas, devido às diferenças de produto em valor, comercializado em cada um dos segmentos, bem como ao facto dos produtos reexportados não estarem sujeitos a qualquer tipo de imposição aduaneira e fiscal.

Em termos de peso dos produtos no volume de negócios, a maior expressão cabe ao gasóleo, seguido do fuel, com 45,9% e 27,3%, respectivamente, mantendo os níveis do ano anterior. Destaca-se o Jet que cresceu 105,6% (+1.074.557 contos) face a 2009 e representa 17,1% do volume de negócios em 2010.

(contos)

VENDAS	2010		2009		VARIAÇÃO
	CONTOS	PESO %	CONTOS	PESO %	
Combustíveis					
Gasóleo	5.618.457	45,9%	3.630.722	45,8%	54,7%
Fuel	3.335.172	27,3%	2.177.179	27,4%	53,2%
Gasolina	336.079	2,7%	305.332	3,8%	10,1%
Jet A1	2.090.514	17,1%	1.015.957	12,8%	105,8%
Butano	583.545	4,8%	474.154	6,0%	23,1%
Petróleo	17.140	0,1%	23.210	0,3%	-26,2%
Betumes	49.792	0,4%	47.576	0,6%	4,7%
Lubrificantes	**198.572**	**1,6%**	**254.041**	**3,2%**	**-21,8%**
Mercadorias diversas	**4.659**	**0,0%**	**4.654**	**0,1%**	**0,1%**
TOTAL	**12.233.930**	**100,0%**	**7.932.825**	**100,0%**	**54,2%**

As prestações de serviços totalizaram 69.217 contos, montante que traduz uma redução de 42,9% relativamente ao valor registado no ano anterior. Esta variação ficou a dever-se, sobretudo, à prudência adoptada na facturação dos serviços de armazenagem e enchimento de gás, em virtude do diferendo que persiste no tocante a fixação da taxa pela ARE.

Os outros proveitos operacionais registaram um decréscimo de 34,6% (117.754 contos) justificado, essencialmente, pela evolução negativa da rubrica de Ajustamentos de inventários.

4.1.2. Custos Operacionais

Os custos operacionais cresceram 46,3% em 2010, relativamente a 2009, em linha com o aumento do volume de vendas. A sua estrutura reflecte a preponderância do custo das existências consumidas e/ou vendidas, que viu o seu peso aumentar de 77% em 2009 para 84% em 2010. Os demais custos operacionais acabaram por assumir um custo reduzido na estrutura de custos operacionais da Empresa, destacando-se os custos com o pessoal com um peso reduzido de 3,6%.



(contos)

CUSTOS OPERACIONAIS	2010	2009	VARIAÇÃO 10 / 09	
			ABS.	%
CECV	9.768.061	6.091.530	3.676.531	60,35%
FST	881.728	728.578	153.150	21,02%
Despesas Pessoal	422.938	432.109	-9.171	-2,12%
Outros custos operacionais	251.840	247.620	4.220	1,70%
Amortizações	257.011	257.364	-353	-0,14%
Provisões e perdas por imparidade	37.727	186.112	-148.385	-79,73%
TOTAL	**11.619.305**	**7.943.313**	**3.675.992**	**46,28%**

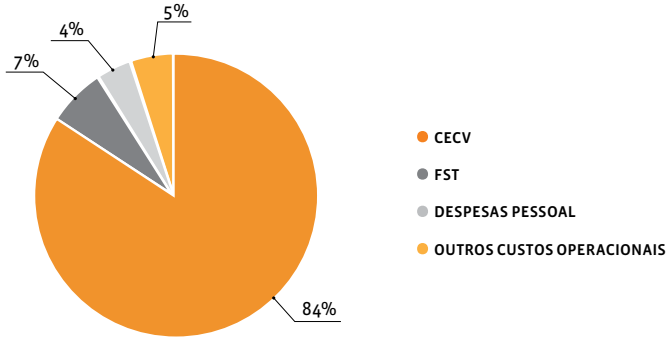
Os gastos com mercadorias vendidas ascenderam a 9.768.061 contos, correspondente a um aumento de 60,4% em relação a 2009, justificado pelo aumento das quantidades vendidas e pelo aumento dos preços dos produtos petrolíferos no mercado internacional.

Os fornecimentos e serviços de terceiros aumentaram 21,0 %, atingindo 881.728 contos. Este aumento reflecte, basicamente, a evolução verificada nas rubricas de transporte marítimo de produtos (+42%) e de conservação e reparação (+35%). De referir que os demais FST, em conjunto, tiveram uma redução de 9%.

Não obstante o aumento da actividade e a actualização salarial, as despesas com pessoal diminuíram mais de 2%, o que revela o grande esforço da Empresa no controlo dos seus custos.

As provisões e perdas por imparidade registaram em 2010, uma redução 79,7% em relação ao ano anterior, devido, essencialmente, à redução da rubrica de perdas por imparidade em dívidas a receber.

Gráfico 2 – Estrutura dos Custos Operacionais



4.1.3. Resultado Operacional

Os resultados operacionais, em 2010, atingiram os 906.664 contos, registando um crescimento significativo de 101%, quando comparados com os do exercício anterior. Na origem deste resultado está o crescimento das vendas que permitiram um aumento da margem bruta, em valor, de 34%, passando de 1.841.295 contos em 2009 para 2.465.869. De referir que, percentualmente, a margem bruta baixou de 30% para 25%.

OS RESULTADOS OPERACIONAIS, EM 2010, ATINGIRAM OS 906.664 CONTOS, REGISTANDO UM CRESCIMENTO SIGNIFICATIVO DE 101%.

O **EBITDA aumentou 34% e atingiu os 1.201.402 contos** (894.854 contos em 2009). A rentabilidade operacional foi de 7,24% quando no ano anterior tinha sido de 5,38%.

4.1.4. Resultados Financeiros

Em 2010, os resultados financeiros atingiram os 18.079 contos e corresponderam a uma redução de 78% face a 2009, ano cujos resultados financeiros foram altamente extraordinários, em virtude do reconhecimento nesse exercício dos juros de mora debitados à Electra, de 2003 a 2009, após assinatura de um protocolo de entendimento sobre a dívida desta empresa para com a ENACOL.

4.1.5. Imposto Único sobre Rendimento (IUR)

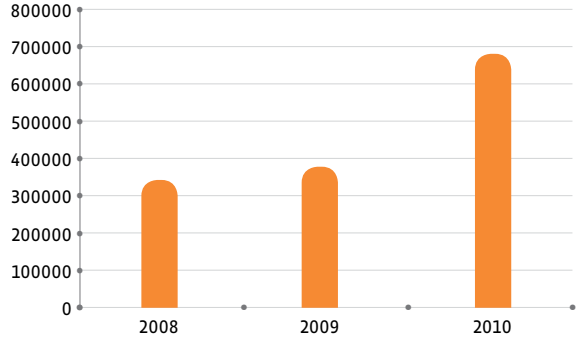
A taxa de IUR aplicável às pessoas colectivas em Cabo Verde é de 25%. O valor apurado de imposto devido pela ENACOL, relativo ao exercício económico de 2010, é de 244.019 contos e corresponde a uma taxa efectiva de 26,4%.

4.1.6. Resultado Líquido

O resultado líquido da ENACOL, no presente exercício, estabeleceu-se em 680.724 contos, um nível histórico, que gratifica o esforço dispendido, de uns anos a esta parte, na conquista do mercado, na melhoria da eficiência e no aumento continuado da sua produtividade. Em comparação com o resultado de 378.859 contos do ano anterior, constata-se um aumento de 80%.

O RESULTADO LÍQUIDO DA ENACOL ESTABELECEU-SE EM 680.724 CONTOS, UM NÍVEL HISTÓRICO

Evolução dos Resultados Líquidos



4.2. ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL

Registo do dia 31/12/2010

(contos)

INVESTIMENTO E ESTRUTURA DE CAPITAL	2010	2009	VARIAÇÃO 10 / 09	
			ABS.	%
Investimento	276.884	324.503	-47.619	-14,7%
Activo Liquido	6.645.129	5.778.824	866.305	15,0%
Passivo	3.205.559	2.802.583	402.976	14,4%
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital Social	500.000	500.000	0	0,0%
Reservas	2.294.687	2.143.144	151.543	7,1%
Ajustamentos em activos financeiros	20.379	20.379	0	0,0%
Outras variações nos capitais próprios	9.921		9.921	
Resultados transitados	(66.141)	(66.141)	0	0,0%
Resultados	680.724	378.859	301.865	79,7%
Total	**3.439.570**	**2.976.241**	**463.329**	**15,6%**

Em 2010, **o investimento realizado foi de 277.627 contos**, sendo de salientar os projectos de engenharia, descritos no presente documento no capítulo de Actividade Operacional, ponto 5. Engenharia, em particular, a ampliação das instalações na ilha de Santiago e a construção dos escritórios e posto de abastecimento na ilha da Boa Vista, bem como a aquisição de viaturas para distribuição de combustíveis.

Da análise da estrutura do capital no final do exercício de 2010, constata-se que o activo total registou um aumento de 15% face ao ano anterior, totalizando 6.645.129 contos, tendo sido aplicado, em grande parte, no aumento dos inventários (existências), clientes e disponibilidades, nos montantes de 686.739 contos, 104.656 contos e 61.025 contos, respectivamente. Note-se que o crescimento do activo foi financiado em 46,5% com recurso ao capital alheio (passivo) e em 53,5% através do aumento dos capitais próprios (autofinanciamento).

EM 2010, O INVESTIMENTO REALIZADO FOI DE 277.627 CONTOS

De salientar que a Electra continua a manter um peso preponderante no crédito total concedido, representando 53,2% do saldo de clientes em 31 de Dezembro de 2010 (vs. 47,5% em 2009).

À data de 31/12/2010, o passivo ascendia a 3.205.559 contos, registando um aumento de 14% em relação aos 2.802.583 contos do final de 2009.

Graças ao resultado líquido apurado em 2010, **os capitais próprios aumentaram 16%** e atingiram o valor de 3.439.570 contos.

4.3. INDICADORES DE DESEMPENHO

De um modo geral, constata-se uma evolução positiva em todos os indicadores económicos e financeiros face ao ano anterior, conforme ilustra o quadro seguinte:

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS	2010	2009
Liquidez Geral	1,44	1,33
Liquidez Geral Reduzida	1,04	1,12
Liquidez Geral Imediata	0,17	0,17
Prazo Médio de Cobranças (meses)	1,83	2,67
Prazo Médio de Pagamentos (meses)	1,38	2,20
Prazo médio de Stockagem (meses)	1,59	1,19
Solvabilidade Total	1,07	1,06
Autonomia Financeira	51,8%	51,5%
Rentabilidade do Activo Líquido	10,2%	6,6%
Rent. Líquida das Vendas	5,6%	4,8%
Rent. do Capital Próprio	19,8%	12,7%
Rotação do Activo	1,85	1,39
Remuneração Média Anual (mECV)	1.792	1.831
Produtividade do Capital	0,78	0,54
Produtividade do Trabalho (mECV)	6.712	4.715

De registar, particularmente, a evolução francamente positiva do prazo médio de recebimentos que baixou 25 dias, dos indicadores de rentabilidade e da produtividade do trabalho.

4.4. CONTRIBUTO FISCAL

O contributo fiscal da actividade empresarial desenvolvida pela ENACOL, em 2010, ascendeu a 1.672.355 contos, um aumento de 7% em relação ao ano anterior, distribuído como segue:

CONTRIBUTO FISCAL	
Previdência Social e Seguro Obrigatório Acidentes de Trabalho	67.843
Impostos e Direitos Aduaneiros	1.604.512
Total	**1.672.355**



05

Boas energias geram satisfação

COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

5.1. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL
5.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL
5.3. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
5.4. SEGURANÇA, QUALIDADE E AMBIENTE
5.5. INOVAÇÃO

5.1. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL

5.1.1. Estrutura accionista

Em 31/12/2010, da relação de accionistas da ENACOL disponibilizada pela Bolsa de Valores de Cabo Verde, constava um total de 873. À mesma data do ano anterior o número era de 905 accionistas.

Apesar da diminuição verificada no número de accionistas, as **participações qualificadas**, praticamente, não sofreram quaisquer alterações, nem na sua estrutura, nem no seu capital, e têm a seguinte composição:

Galp Energia, um operador integrado de energia, presente em todas as etapas da cadeia de valor do petróleo, gás natural e com uma presença crescente nas energias renováveis, com sede em Portugal e actividade em mais de 16 países, detentora de 48,29% do capital social;

Sonangol Cabo Verde, pertencente ao grupo Sonangol – empresa estatal angolana de hidrocarbonetos, com sede em Angola e presença em vários países do mundo, detentora de 38,43%;

Estado de Cabo Verde, fundador da ENACOL que, por razões de ordem estratégica, mantêm determinadas prorrogativas estatutárias, que conferem a sua participação 2,13% a natureza de golden shares.

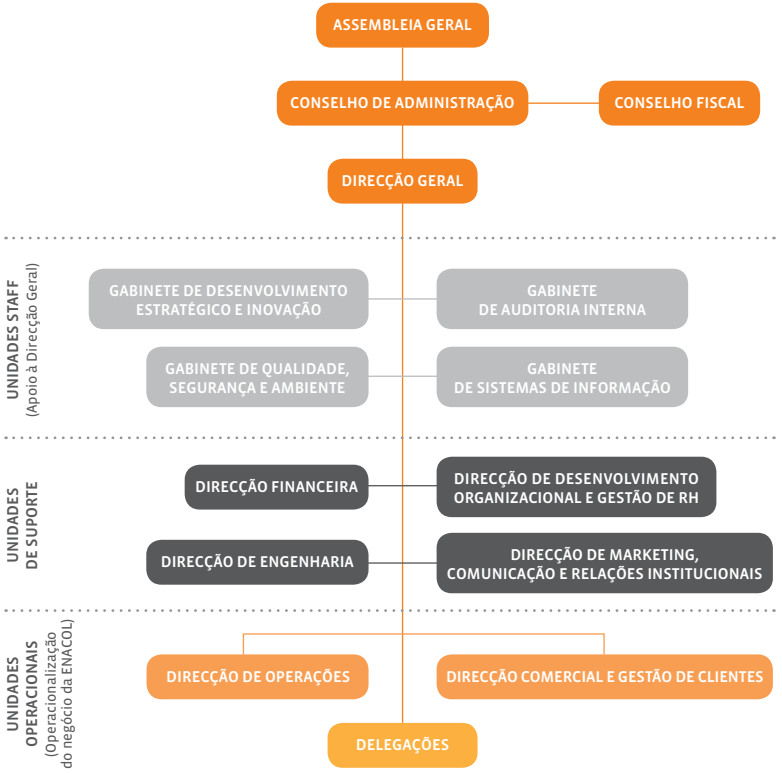
As acções da ENACOL que livremente se transaccionam no mercado – **free float** – correspondem a 32,87% do capital. Fora do âmbito das transacções bolsista encontram-se os 2,3% da participação do Estado de Cabo Verde, 32,5% da Galp Energia e 32,5% da Sonangol.

ESTRUTURA ACCIONISTA DA ENACOL EM 31/12/2010
Galp Energia e Associadas – **48,29%**
Sonangol – **38,43%**
Estado de Cabo Verde – **2,13%**
Demais Accionistas – **11,16%**

5.1.2. Modelo de Governance

A governance corporativa da ENACOL procura assegurar a máxima transparência e eficiência da gestão. Em finais de 2010, tendo em conta o desenvolvimento da Empresa, foram aprovadas algumas alterações do organigrama, passando a organização a dispor da seguinte estrutura:





Conselho de Administração

No final de 2010, pertencia ao Conselho de Administração cinco administradores, todos não executivos, sendo o Presidente designado pela Sonangol, três deles pela Galp Energia e um pelo Estado de Cabo Verde e demais accionistas, conforme segue:

Composição do Conselho de Administração

NOME	CARGO	NOMEAÇÃO
Adalberto Leite Pereira de Sena	Presidente	Sonangol
Manuel de Oliveira Pereira	Administrador	Galp Energia
João Pereira Silva	Administrador	Estado e Demais Accionistas
Paulo Jorge Silva Lopes	Administrador	Galp Energia
Jorge Manuel Algéos Teixeira de Almeida	Administrador	Galp Energia

Ao Conselho de Administração compete, de entre outras funções, definir a estratégia da Empresa, a sua estrutura organizativa e a sua carteira de negócios, assim como aprovar o plano de investimentos e acompanhar a sua execução. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas, de um modo geral, por maioria simples.

Durante o ano de 2010, foram realizadas 6 reuniões do Conselho de Administração, em que os administradores estiveram sempre presentes ou representados.

Direcção da Empresa

À frente da Direcção da Empresa encontra-se um Director-Geral, cujo mandato de três anos, iniciou-se em Agosto de 2008 e termina em Agosto de 2011. O Director-Geral, nomeado pelo Conselho de Administração, responde pela gestão executiva da Empresa, em conformidade com a estratégia definida pelo Conselho de Administração. No desempenho das suas funções, o Director-Geral, coadjuvado por uma equipa directiva, gere as unidades de negócio, afecta recursos, promove sinergias e acompanha a execução das políticas definidas para as diversas áreas. Os poderes delegados no corpo de directores exigem que estes se reúnam com regularidade.

Em 2010, deu-se continuidade aos projectos estruturantes para a organização da Empresa, visando, por um lado, colmatar as deficiências de planeamento e controlo de gestão que ainda persistem e, por outro,

fomentar o processo de transformação da cultura organizacional da Empresa. Assim, destaca-se o projecto *"Sistema de Monitorização e Controlo de Gestão da ENACOL"*, o qual vai implicar profundas mudanças a nível das práticas de gestão da Empresa e que consiste no desenvolvimento de uma plataforma informática de *Business Intelligence*, que integra vários componentes, entre os quais o Sistema de Custeio ABC, o Sistema de Avaliação de Desempenho por Objectivos e o Módulo de Gestão Orçamental.

Em paralelo, com o objectivo de melhorar o nível de segurança (confidencialidade, integridade e disponibilidade) dos sistemas de informação que suportam o modelo de negócio da ENACOL, procedeu-se a uma auditoria de segurança aos Sistemas de Informação, a qual resultou no desenvolvimento de um Plano Formal de Evolução, tendo por base as best-practices da ISO/IEC 17799/27001, para realizar em três anos e permitir a ENACOL a certificação dos seus sistemas de informação.

Para assegurar a conformidade dos procedimentos e deliberações dos órgãos de gestão e, ao mesmo tempo, promover a melhoria contínua, diversas auditorias internas foram realizadas ao longo de 2010.

Órgãos de Fiscalização

Não se registou alterações na composição e nos membros do Conselho Fiscal, que é constituído actualmente por três membros efectivos, todos independentes e eleitos pela Assembleia Geral de accionistas, sendo um dos membros revisora oficial de contas. Compete ao Conselho Fiscal, fiscalizar a elaboração e a divulgação da informação financeira da ENACOL e fiscalizar a revisão dos documentos de prestação de contas a propor à Assembleia-geral.

Em 2010, o Conselho de Administração abriu um concurso restrito para a selecção de uma empresa de auditoria, com ampla participação do Conselho Fiscal. Participaram cinco empresas, tendo sido escolhida a Deloitte por apresentar a melhor proposta técnica e financeira. O mandato da auditora externa abarcará os exercícios de 2010, 2011 e 2012.

5.1.3. Informação ao Accionista

A ENACOL definiu uma estratégia clara de comunicação com os investidores, baseada em informações de mercado, estabelecendo contactos regulares com a Bolsa de Valores e disponibilizando informações relevantes através do seu Web site, *press releases* e dos contactos directos com a Direcção do Marketing, Comunicação e Relações Institucionais. O objectivo é criar junto dos investidores e potenciais investidores uma imagem realista do desempenho da Empresa e das suas perspectivas de evolução.

Assembleia Geral

No dia 17 de Maio de 2010, a ENACOL realizou a sua Assembleia Geral Ordinária para aprovar o relatório e contas referentes ao exercício económico de 2009. Dada a dispersão do capital, o número de accionistas presentes na reunião, como habitualmente, foi reduzido e representou apenas 5,3% do universo de accionistas. Entretanto, dada a concentração do capital nas participações qualificadas, os accionistas presentes representaram a quase totalidade do capital – 91,31%.

Ficou claro que no contexto de 2009, caracterizado pelo declínio da economia, a nível global, com evidentes reflexos no sistema económico caboverdiano, principalmente no consumo e investimento privados e exportações, a ENACOL mostrou-se firme na realização das suas opções, com os formidáveis resultados no domínio das vendas que a posicionaram como líder do mercado nacional de distribuição de combustíveis.

Capital Social

O capital social da ENACOL é de 500 mil contos, representado por 1.000.000 (um milhão) de acções de valor nominal 500$00 (quinhentos escudos) cada. De referir que, à data de 31/12/2010, a Empresa não dispunha de acções próprias.

Política de distribuição de dividendos

Formalmente, a Assembleia Geral não tem uma política de distribuição de dividendos. Entretanto, tem cumprido escrupulosamente com o disposto no Código de Empresas Comercias que manda distribuir um mínimo de

50% dos lucros apurados em cada exercício económico, caso não haja nenhuma outra deliberação por parte dos accionistas.

Dos resultados líquidos apurados no ano anterior – 378.859 contos, mandou a Assembleia Geral distribuir 60%, equivalente a 227.315 contos, assegurando um valor de 227$31 por acção. Assim, tendo por base a cotação da acção em 31/12/2010, o *dividend yield* de 2010 foi de 5,2%.

Desempenho das Acções

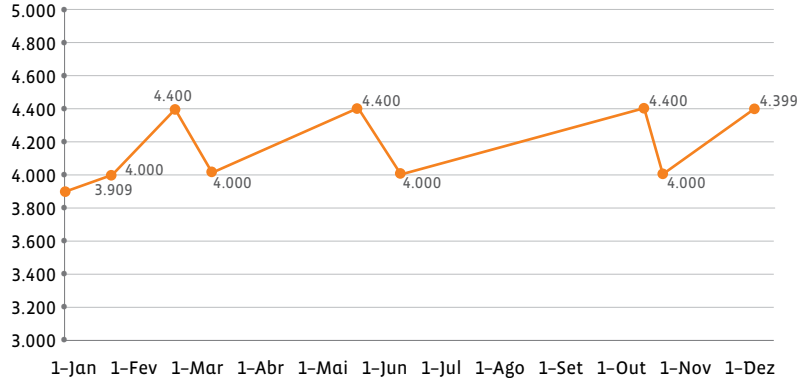
Em 31 de Dezembro de 2010, as acções da ENACOL tinham uma capitalização bolsista de 4.399 milhões de escudos cabo-verdianos na Bolsa de Valores de Cabo Verde, um valor superior em 13% ao registado em igual período de 2009.

Ao longo do ano tiveram lugar 53 operações de venda de acções da ENACOL, pouco mais de metade da quantidade de operações que ocorreram em 2009. Nessas operações foram transaccionadas um total de 75.634 acções, no valor de 331 milhões de escudos cabo-verdianos, um valor médio por acção de 4.137 escudos cabo-verdianos. De referir que a acção ENACOL iniciou o ano de 2010 valorizado em 3.909 escudos cabo-verdianos e terminou em 4.399, tendo no entanto, atingido um valor máximo de 4.400, em três momentos do ano.

As acções transaccionadas ao longo do ano, 75.634, corresponderam a 7,6% do capital social da ENACOL e 23% do seu *free float*.

Códigos da Acção ENACOL: Código e classificação: ISIN CVENAOAM0007 CFI
Mercado: BVC Local Securities
Tipo de Acções: Acção Ordinária Contínua

Evolução da Cotação em Escudos





5.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em 2010 a ENACOL continuou a implementar com determinação a sua estratégia de Responsabilidade Social Empresarial, com destaque para as áreas da educação, cultura e desporto, num investimento total acima de 6 milhões de escudos cabo-verdianos.

5.2.1. Educação

Como demonstração da atenção especial que dedica à formação das nossas crianças, a ENACOL patrocinou a publicação do livro de contos "Mãe, conta-me uma história", da escritora Natacha Magalhães, através do qual são transmitidos valores como a amizade, a lealdade, a humildade, a sabedoria, imprescindíveis à vida em sociedade. Como forma de estimular o gosto pela leitura, a ENACOL entendeu celebrar a Energia das Crianças, por ocasião do Dia 1 de Junho, Dia Internacional das Crianças, oferendo o livro, aos filhos de trabalhadores (6 – 12 anos). Na mesma linha de actuação, a Empresa assinou um protocolo com a Delegação Escolar do Ministério da Educação do Concelho da Ribeira Grande, S. Antão, assumindo o compromisso de disponibilizar combustível para o funcionamento de uma viatura preparada para se deslocar às várias localidades de S. Antão, como uma Biblioteca Móvel. Apetrechada com livros escolares e educativos para consulta por parte de alunos, a viatura – Biblioteca Itinerante – irá, com certeza, constituir-se num importante veículo de incentivo à leitura.

No âmbito do Protocolo com a Carris (empresa de transportes públicos de Lisboa), a ENACOL fez, em 2010, a última doação de autocarro para transporte escolar, desta feita ao município de Ribeira Grande de Santiago. Minimizar as dificuldades de Municípios do País, relativamente ao transporte de alunos, no âmbito da sua política de responsabilidade social, foi o grande propósito que fez com que a ENACOL procurasse parcerias para essa causa, tendo encontrado na Carris, uma disponibilidade incondicional. No entanto, outras parcerias têm surgido, como foi o caso da parceria conseguida com a ASA e que permitiu, igualmente, oferecer ao município do Paul o seu autocarro para transporte de estudantes. Pela circulação constante dos autocarros nos vários municípios do país, a ENACOL está ciente e orgulhosa do objectivo cumprido, nesta tão nobre missão de contribuir para um melhor aproveitamento escolar das nossas crianças.

5.2.2. Cultura

A ENACOL apoia as artes com o objectivo de difundir os valores da cultura cabo-verdiana em Cabo Verde e além-fronteiras. Neste âmbito, a ENACOL associou-se a António Firmino, renomado artista cabo-verdiano, com um vasto curriculum a nível nacional e internacional, patrocinando a edição especial de um conjunto de pinturas da Colecção Postais Musicais de Cabo Verde, que retrata figuras maiores da vida musical crioula, como tocadores populares, muitas vezes "famosos", apenas nas suas povoações ou ilhas.

Ainda na cultura, e como tem sido hábito, a Empresa apoiou as tradicionais manifestações culturais do país, como são os casos do Carnaval de São Vicente e de São Nicolau e os festivais de música da Baía das Gatas e Santa Maria. A Empresa patrocinou igualmente outros eventos culturais esporádicos, sendo exemplo disso o apoio à realização da palestra sobre os 550 anos de descobrimento de Cabo Verde, organizada pelo Instituto Camões/Centro Cultural Português.

A ENACOL CONTINUOU A IMPLEMENTAR COM DETERMINAÇÃO A SUA ESTRATÉGIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL, COM DESTAQUE PARA AS ÁREAS DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

5.2.3. Desporto

Cumprindo a tradição, a ENACOL continuou a dar o seu firme contributo para o desenvolvimento do desporto em Cabo Verde, nas suas diversas modalidades. Como exemplo disso são os apoios concedidos aos clubes de futebol Batuque, Rosariense e Solpontense, à Escola de Iniciação ao Ténis do Mindelo, no âmbito do protocolo assinado com esta instituição, à Escola de Futebol EPIF, à Associação de Capoeira "Liberdade de Expressão", ao Clube de Ténis do Mindelo, na realização do torneio de ténis masculino, e à Associação Regional de Futebol de São Vicente, na organização do Campeonato de Futebol de São Vicente.





5.2.4. Saúde pública

Na saúde pública, há a ressaltar o apoio dado às Delegacias de Saúde, nas campanhas de vacinação contra a poliomielite, e à Câmara Municipal da Brava, na campanha de limpeza contra a dengue, através de oferta de combustível.

5.2.5. Portadores de deficiência

Contribuir para a inclusão das pessoas portadoras de deficiência na nossa Sociedade, com o intuito de melhorar a sua qualidade de vida, tem sido uma preocupação da ENACOL, manifestada em várias acções desta natureza, na prossecução da sua política de Responsabilidade Social. Foi neste contexto que a ENACOL assinou um protocolo com a Associação para o Desenvolvimento e Formação de Pessoas de Condições Especiais (ADEF), disponibilizando-se para colmatar as necessidades em combustível da carrinha para transporte de crianças portadoras de deficiência. No mesmo Protocolo, a ENACOL e a ADEF comprometeram-se a manter e a aprofundar as boas relações, por forma a possibilitar novas iniciativas que promovam o benefício das pessoas em Cabo Verde, cujas condições físicas especiais, precisam do apoio de todos.

A ENACOL orgulha-se, igualmente, de ter assinado um Protocolo com a ACARINHAR – Associação de Crianças com Paralisia Cerebral, sediada na ilha de Santiago. Este apoio, que tem como intuito ajudar a promover a integração social dessas crianças, consiste em disponibilizar o combustível a ser utilizado num autocarro destinado ao transporte das mesmas, pretendendo-se, deste modo, melhorar significativamente a sua qualidade de vida e a das respectivas famílias.

5.2.6. Ambiente

Ciente da importância das energias renováveis para Cabo Verde e, em particular, para a existência de um ambiente mais sadio, a ENACOL patrocinou a realização do simpósio internacional sobre energias renováveis levado a cabo pela UNI-CV. Um outro evento na esfera do ambiente patrocinado pela ENACOL foi o simpósio sobre geoparques em Cabo Verde.

5.2.7. Comunidades locais

Para além das actuações nos sectores acima mencionados, a ENACOL apoiou um conjunto de outras acções levadas a cabo por entidades locais, sejam entidades públicas, sejam entidades da sociedade civil, que visaram o desenvolvimento das comunidades locais em que se encontram inseridas. Assim, destaca-se o patrocínio dado à Câmara Municipal de São Vicente (no âmbito da asfaltagem da rua em frente ao edifício-sede da ENACOL e do Plano de Segurança Ano Novo), à Comunidade Portuária de São Vicente, ao Rotary Clube da Praia e à Associação Juvenil Esperança e Paz, da ilha de Santiago.

5.3. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

5.3.1. Políticas

As decisões estratégicas concernentes a políticas de recursos humanos e reestruturação organizacional, determinaram uma dinâmica nova para a Empresa. Acções importantes, designadamente, a divulgação dos novos instrumentos de gestão, nos quais inclui a avaliação do desempenho por objectivo, distinguiram-se como intervenções de referência a nível dos recursos humanos.

O grande desafio, em 2010, foi, sem dúvida, a implementação do novo sistema de avaliação de desempenho, baseado em objectivos. Para isso, foram definidos objectivos, logo no início do ano, em relação a todas as áreas e a todos os colaboradores, e ministradas várias acções de formação e sensibilização a toda a população da Empresa, destacando-se, porém, as intervenções dirigidas aos avaliadores, que pela importância do seu papel no contexto, tem a responsabilidade de criar condições que assegurem o sucesso da implementação do sistema de avaliação. Para além disso, foi concebido um sistema on-line de avaliação de desempenho, um instrumento de gestão moderno e de notável valor, que irá facilitar os trabalhos, concedendo diferentes soluções para garantir a fiabilidade dos dados e eficácia do seu tratamento.

De conformidade com o Plano Estratégico aprovado em 2010, foi elaborado o Plano de Recursos Humanos, enquanto instrumento de gestão que permitirá à Empresa assegurar o fluxo de profissionais, com perfil adequado, na quantidade certa e no momento certo, para alcançar os objectivos estratégicos, ou seja, uma gestão previsional e planeada dos recursos humanos em linha com a dinâmica do mercado.

No decurso de um ano, foi possível melhorar os quadros respeitantes ao absentismo, disciplina, formação profissional, habilitações académicas, benefícios sociais, revelando os dados de 2010 altamente satisfatórios. Constata-se que há maior consciência profissional, mais sentido de responsabilidade por parte dos trabalhadores e mais confiança na Empresa.

A análise ao clima laboral, realizada em Novembro, revela esta grande evolução havida no ambiente de trabalho, comparativamente aos anos

anteriores, não obstante persistirem alguns descontentamentos ligados, essencialmente, à remuneração e progressões.

A nível da estrutura orgânica da Empresa, efectuou-se em 2010 algumas alterações, sendo de destacar a criação da Direcção de Engenharia e Gabinete de Sistemas de Informação, em reconhecimento do seu peso na estratégia de desenvolvimento do negócio ENACOL.

Graças às novas políticas de recursos humanos, é legítimo assumir o ano de 2010 como um ano de viragem na cultura organizacional da Empresa, que passa a estar mais alinhada com objectivos de produtividade e de melhoria global da eficiência empresarial.

O GRANDE DESAFIO, EM 2010, FOI, SEM DÚVIDA, A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, BASEADO EM OBJECTIVOS.

5.3.2. Benefícios sociais

No âmbito da política de benefícios sociais, a Empresa, à semelhança dos anos anteriores, promoveu acções, apoiando os seus colaboradores, em diferentes aspectos, que estão reflectidos no quadro seguinte:

(contos)

DESIGNAÇÃO	ANO 2010	ANO 2009
Inspecção Médica	1.509	Não se realizou
Assistência Médica:	1.679	1.370
S. Vicente	*600*	*600*
Santiago	*420*	*420*
Santo Antão	*132*	*132*
Sal	*406*	*150*
Fogo	*122*	*68*
Seguro Facultativo	741	782
Concessão Empréstimos	2.810	3.170
Apoio a Trabalhadores Estudantes	414	513
TOTAL	**7.152**	**5.834**

Indexado ao desempenho, foram atribuídas remunerações variáveis (prémios) ao colectivo de trabalhadores que ascenderam aos 61 mil contos, assegurando uma média de 15 salários.

5.3.3. Formação

Em 2010, a ENACOL definiu como objectivo central a intensificação da vertente formativa dos seus recursos humanos, de modo a elevar as qualificações profissionais e melhorar o desempenho. Foi expendido o valor de 5.538 contos a título de formação profissional, cerca de dobro do valor gasto em 2009, tendo-se logrado a implementação do plano de formação em cerca de 80%.

Razões ligadas à insuficiência do mercado interno não permitiram a realização de algumas acções programadas para 2010. Contudo, foram realizadas importantes acções não previstas no plano inicial, numa lógica de aproveitar oportunidades formativas que foram surgindo no mercado, em áreas especializadas, dirigidas essencialmente às chefias.

No global, foram ministradas 25 acções de formação, assistidas por 173 trabalhadores da Empresa, o que assegura uma taxa de 0,76 formações por trabalhador.

5.4.4. Indicadores

A 31 de Dezembro 2010, o **quadro de pessoal** comportava um total de 227 trabalhadores (190 efectivos e 37 contratados a prazo), menos 9 trabalhadores à mesma data do exercício anterior.

Verifica-se que houve uma redução significativa dos efectivos, em relação a 2009, provocada pela desvinculação de 13 trabalhadores (9 casos de reforma, 2 rescisões a pedidos dos trabalhadores, 1 despedimento por justa causa e 1 por caducidade do contrato). Por outro lado, foram contratados 4 novos trabalhadores.

Registaram-se importantes melhorias a nível das **habilitações académicas,** em consequência das medidas da Empresa, no sentido de elevar as qualificações de um grupo de trabalhadores que revelava insuficiências a nível académico. Os apoios assumiram a forma de pagamento de propinas, horário especial de trabalho, concessão de dispensas, na ocasião dos testes, entre outras medidas. Em resumo, a formação académica dos trabalhadores conheceu a seguinte evolução:

FORMAÇÃO ACADÉMICA	2010		2009	
	N.º	%	N.º	%
Até ensino básico complementar	121	53%	130	55%
Ensino secundário	63	28%	64	27%
Ensino superior	43	19%	42	18%
Total	**227**	**100%**	**236**	**100%**

REGISTARAM-SE IMPORTANTES MELHORIAS A NÍVEL DAS HABILITAÇÕES ACADÉMICAS.

A **faixa etária** predominante na Empresa é aquela que se situa entre os 42 e 46 anos, tanto para os homens como para as mulheres. Em matéria de **género**, o quadro de pessoal íntegra 189 homens e 38 mulheres.

Registou-se uma redução substancial do **absentismo**, em relação a 2009, baixando a taxa de 1,04% para 0,75%. Esta redução ficou, claramente, a dever-se a medidas adoptadas pela Empresa ao longo do ano, que desincentivaram a prática faltas.

Em 2010, registaram-se 23 **incidentes laborais**, que resultaram, exclusivamente, em reduzidos danos materiais. Verifica-se que, efectivamente, houve um ligeiro aumento de casos relativamente a 2009, mas sem consequências, a nível da saúde dos trabalhadores.

No quadro de **doenças profissionais**, foram diagnosticados alguns casos que recomendam reforço das medidas de segurança e incremento de acções de sensibilização.

FORAM MINISTRADAS 25 ACÇÕES DE FORMAÇÃO.

REGISTOU-SE UMA REDUÇÃO SUBSTANCIAL DO ABSENTISMO.

5.4. SEGURANÇA, QUALIDADE E AMBIENTE

As questões de Segurança, Qualidade e Ambiente têm merecido uma atenção especial por parte da ENACOL, tendo em conta a importância de que se revestem perante as actividades da Empresa e, consequentemente, perante a interacção desta com o meio em que está inserida.

A segurança neste negócio, para além de um valor fundamental, é um factor de competitividade. É com esta visão que foi criada a Estrutura de Segurança da Enacol, com o objectivo de levar a todos os colaboradores os procedimentos, atitudes e meios que possam melhorar a prestação de todos a nível de segurança e também permitir um melhor tratamento dos incidentes que acontecem a nível das instalações.

Em 2010, a Empresa consolidou a prática de monitorização contínua dos indicadores de Gestão de Segurança, tendo o Gabinete de Segurança, Qualidade e Ambiente recebido comunicação de 23 incidentes, sendo 21 relacionados a veículos automóveis e 3 ao manuseio de equipamentos. Nenhum desses incidentes resultou em baixa médica ou lesões aos trabalhadores, pelo que os índices de frequência e de gravidade de incidentes apresentaram valores nulos. Ainda no âmbito da Segurança, iniciou-se a actualização do levantamento existente relativo a perigos e avaliação de riscos das instalações, tendo-se concluído a actualização referente às Instalações de S. Vicente.

AS QUESTÕES DE SEGURANÇA, QUALIDADE E AMBIENTE TÊM MERECIDO UMA ATENÇÃO ESPECIAL POR PARTE ENACOL.

No que toca à Gestão da Qualidade, a Empresa introduziu pela primeira vez o Índice da Qualidade (iQ) como sendo um indicador de desempenho transversal a todas as chefias. Este indicador pretende medir a relação da quantidade de Não Conformidades (NC) surgidas e o sucesso obtido no seu tratamento. Ao longo do ano foram detectadas 63 NC, sendo a maioria resultante de auditorias internas (96%), e, pela primeira vez, as respostas a essas NC atingiram um valor superior a 50%.

Foram revistos alguns processos e metodologias já inventariados no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança (SGQS) da Empresa, como consequência das mais recentes alterações na estrutura organizacional e de gestão da Empresa. Para além da revisão, foi iniciada a criação de condições para a informatização dos processos e metodologias no módulo de *Business Process Management* (BPM) do Sistema de Monitorização e Controlo de Gestão da ENACOL, assim como a sua monitorização através dos respectivos indicadores.

Querendo ir além do estritamente estabelecido na lei quanto às questões ambientais, a ENACOL concorreu e foi aceite para fazer parte de um grupo de empresas piloto para a implementação e divulgação do projecto "PmaisL" em Cabo Verde. Este projecto enquadra-se num programa mais amplo, patrocinado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP), que tem como meta a criação de Centros de Tecnologias Limpas (CNTL) em vários países do mundo, com o objectivo de promover práticas organizacionais ambientalmente correctas.



A EMPRESA INTRODUZIU PELA PRIMEIRA VEZ O ÍNDICE DA QUALIDADE (IQ).

5.5. INOVAÇÃO

Levar Energia para Todos, de forma sustentável, é o propósito da ENACOL. Inovar sempre, para cada vez servir melhor, faz parte da sua missão. Na busca da concretização do que propõe, a ENACOL apresentou ao mercado cabo-verdiano, mais um serviço inovador, no que toca ao fornecimento de Gás Butano: GÁS CONFORTO, assim a ENACOL entendeu baptizar o serviço, que dadas as suas características que o tornam atractivo, quer para utilização doméstica, como para a industrial, é especialmente seguro, cómodo e consequentemente tranquilo.

Com este novo sistema, o gás é fornecido através de canalização própria, a partir de instalações localizadas no exterior dos edifícios e com recurso a Garrafas de 12,5 Kg e 55 Kg ou reservatórios de gás com diferentes capacidades, consoante as necessidades. A Instalação e a manutenção são executadas por equipas técnicas especializadas da ENACOL, com um elevado sentido de profissionalismo, dando todo o acompanhamento ao cliente.

A ENACOL APRESENTOU AO MERCADO CABO-VERDIANO, MAIS UM SERVIÇO INOVADOR, NO QUE TOCA AO FORNECIMENTO DE GÁS BUTANO: GÁS CONFORTO

Com vista a manter/melhorar o nível de serviço prestado através do sistema de pagamento de combustível "Chip Power", procedeu-se a um *upgrade* dos equipamentos e software integrantes deste sistema, em todos os pontos em que se encontra instalado. O "Chip Power" é um sistema de pagamento electrónico disponibilizado pela ENACOL nos seus Postos de Venda e tem como vantagens, por exemplo, o controlo de despesas, controlo de frota, registo automático e electrónico de informações diversas, como a quantidade, local e hora de abastecimento, produto abastecido, quilometragem por abastecimento, etc.


GásConforto
Gás Conforto. É tranquilo.
ENACOL
ENERGIA PARA TODOS



06

Boas energias geram excelência

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

04-02-2010 COMBUSTÍVEL PARA BIBLIOTECA MÓVEL EM RIBEIRA GRANDE DE S. ANTÃO

A ENACOL assinou um protocolo com a Delegação Escolar do Ministério da Educação do Concelho da Ribeira Grande, S. Antão, em que assume o compromisso de disponibilizar combustível para o funcionamento de uma viatura preparada para se deslocar às várias localidades de S. Antão, como uma Biblioteca Móvel.

15-02-2010 ENACOL BATE RECORD DE ABASTECIMENTO

A ENACOL teve o privilégio de bater o recorde em quantidade, ao efectuar um abastecimento ao maior avião cargueiro do mundo, um Antonov AN-225: 300.111 litros de Jet-A1 foi a quantidade abastecida e não há memória de se ter registado facto igual no país, nos últimos 25 anos. O Antonov AN-225 foi abastecido no Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, na ilha do Sal. Dado o seu porte e a quantidade de combustível que solicitava, foi necessária a utilização simultânea de dois dispensers – viaturas de abastecimento a aviões. De notar que esta foi a segunda vez que a ENACOL atendeu um Antonov AN-225, já que em Novembro de 2008, havia realizado um abastecimento de 123.384 litros de Jet-A1 ao mesmo tipo de avião.

14-05-2010 COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

Em comemoração do Dia da Família, celebrado internacionalmente no dia 15 de Maio, e a convite da ENACOL, os filhos dos colaboradores, com idade compreendida entre os 8 e os 12 anos, fizeram uma visita guiada às Instalações da Empresa nas ilhas de S. Vicente, Santo Antão, Sal e Santiago, ficando assim a conhecer o local onde os pais dedicam grande parte do seu tempo, a proporcionar ENERGIA para todos.

17-05-2010 ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA REFERENTE AO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2009

Na Assembleia-geral Ordinária referente ao exercício económico de 2009, ficou claro que num contexto caracterizado pelo declínio da economia, a

nível mundial, com evidentes reflexos no sistema económico cabo-verdiano, principalmente no consumo e investimento privados e exportações, a ENACOL mostrou-se firme na realização das suas opções, tendo alcançado formidáveis resultados e tornando-se líder do mercado nacional de distribuição de combustíveis. A Assembleia-geral deliberou afectar 60% do Resultado Líquido ao pagamento de dividendos aos accionistas, situando-se o valor de cada acção em 227$31.

01-06-2010 ENACOL OFERECEU LIVRO INFANTIL AOS FILHOS DE TRABALHADORES POR OCASIÃO DO DIA 1 DE JUNHO – DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Como forma de estimular o gosto pela leitura, a ENACOL entendeu celebrar a Energia das Crianças, por ocasião do Dia 1 de Junho, Dia Internacional das Crianças, oferecendo o livro de contos infantis "Mãe, conta-me uma história" aos filhos de trabalhadores com idade compreendida entre os 6 e 12 anos.

15-06-2010 ENACOL, EM PARCERIA COM A ASA, ENTREGOU AO MUNICÍPIO DO PAUL AUTOCARRO PARA TRANSPORTE ESCOLAR

Com a pretensão de dotar cada Município do País com um autocarro para transporte Escolar, a ENACOL, em parceria com a ASA, entregou um autocarro ao município do Paul, na ilha de S. Antão. No acto da entrega do autocarro, a Presidente da Câmara Municipal enalteceu a parceria com as Empresas e agradeceu a "grande oferta", em nome dos munícipes.

16-06-2010 PALESTRA SOBRE NUTRIÇÃO – ILHA DO SAL

Os colaboradores da ENACOL, na Ilha do Sal, tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra sobre nutrição, uma iniciativa que visou despertar o interesse e a consciência dos colaboradores quanto à importância de uma alimentação saudável. A palestra foi proferida por uma nutricionista e proporcionou aos colaboradores presentes um aconselhamento profissional sobre uma dieta equilibrada para a prevenção e combate a doenças crónicas não transmissíveis, como a hipertensão, diabetes e a hipercolesterolemia.

14-07-2010 DIVIDENDOS REFERENTES AO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2009

A ENACOL procedeu ao pagamento dos dividendos referentes ao exercício económico de 2009, sendo que valor pago por cada acção foi de 227$31, conforme deliberação da Assembleia Geral Ordinária.

24 e 25-07-2010 2ª CONVENÇÃO DE AGENTES

A 2ª Convenção de Agentes da ENACOL foi realizada em Mindelo, S. Vicente, e contou com a presença de 24 gestores de Postos de Venda e outros tantos colaboradores de diversas áreas da Empresa, entre os quais quadros directivos. A intenção da ENACOL nesse segundo encontro, e no ano em que consolidou a sua liderança do mercado, foi continuar a reforçar o espírito de equipa entre os seus parceiros e colaboradores, promover a cooperação comercial e partilhar os seus Princípios e Valores. O encontro realizou-se num ambiente de franca abertura e de diálogo, perante a discussão de questões que os novos desafios colocam à ENACOL, à semelhança da 1ª Convenção, realizada na Praia, em Julho do ano transacto.

01-08-2010 INSPECÇÃO DA AERO-INSTALAÇÃO DA ENACOL NA BOA VISTA

A aero-instalação da ENACOL na ilha da Boa Vista foi, pela primeira vez, inspeccionada por uma equipa da IATA, tendo sido confirmado que a Empresa cumpre as normas de qualidade e segurança exigidas, estando, deste modo, apta para continuar a fornecer Jet A-1 a aeronaves. A IATA é uma Associação Internacional de Transportes Aéreos, da qual fazem parte cerca de 230 companhias aéreas. Efectua periodicamente inspecções aos fornecedores de serviços de Aviação, no sentido de averiguar o cumprimento das normas de qualidade e segurança da indústria.

03-08-2010 ENACOL APOIA A ADEF

A ENACOL assinou um protocolo com a ADEF, Associação para o Desenvolvimento e Formação de Pessoas de Condições Especiais, disponibilizando-se para colmatar as necessidades em combustível da carrinha que esta associação possui para fazer o transporte de crianças portadoras de deficiência.

03-09-2010 ENACOL APOIA A "ACARINHAR"

A ENACOL assinou um protocolo com a ACARINHAR – Associação de Crianças com Paralisia Cerebral, com o intuito de ajudar a promover a integração social dessas crianças e melhorar significativamente a sua qualidade de vida e das respectivas famílias. Com esse protocolo, a ENACOL assumiu o compromisso de fornecer combustível destinado ao autocarro que faz o transporte das crianças dessa Associação.

02-10-2010 ENACOL OFERECE AUTOCARRO AO MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE DE SANTIAGO

A ENACOL fez a entrega do último autocarro para transporte escolar, no âmbito do Protocolo com a Carris, empresa de transportes públicos de Lisboa.

24-11-2010 ENACOL RECEBE DIPLOMA DE MÉRITO

A ENACOL teve a honra de receber, por ocasião da cerimónia de abertura do ano lectivo 2010/2011, um Diploma de Reconhecimento, por parte da Delegação Escolar do concelho de Ribeira Grande – S. Antão, pelo contributo que tem dado para o desenvolvimento da educação nessa ilha.





07

Boas energias geram esperança

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

A nível da conjuntura económica internacional, o FMI prevê para 2011 uma desaceleração da economia global, acompanhada de um aumento acentuado dos preços de produtos alimentares e do petróleo. A nível nacional, o BCV perspectiva uma contínua melhoria da actividade económica nacional que, contudo, estará muito condicionada pela evolução das finanças públicas e pelas incertezas que recaem sobre a conjuntura económica dos principais países parceiros de Cabo Verde, obrigados a executarem um severo programa de consolidação orçamental. Ainda segundo o BCV, em 2011 a inflação deverá se situar no intervalo de 1,5% – 3% e o crescimento real do PIB no intervalo de variação de 4 – 5%.

A matriz energética do país registará importantes alterações, passando a dispor de uma maior penetração de energias renováveis. Estarão em pleno funcionamento os dois parques solares construídos em finais de 2010 e serão instalados mais quatro parques eólicos que, no total, segundo o Governo, responderão por 25% da energia eléctrica produzida no país. Por conseguinte, prevê-se que a Electra, maior produtor de energia eléctrica a nível nacional e maior cliente individual da ENACOL, passe a poupar cerca de 23 mil toneladas equivalentes de combustíveis por ano.

É provável que o mercado petrolífero cabo-verdiano comece a despertar maiores interesses por parte de outros potencias *players*, com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 56/2010. Este decreto, ao estabelecer as novas bases gerais da organização e funcionamento do Sistema Petrolífero Nacional, preconiza a liberalização do sector e a promoção da concorrência no mercado petrolífero, prevendo, entre outros aspectos, o livre acesso de terceiros às grandes instalações petrolíferas e às redes de distribuição locais. Por outro lado, a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 62/2010, que estabelece a obrigatoriedade de constituição e manutenção de reservas de segurança de produtos de petróleo, vai exigir um enorme esforço financeiro por parte das petrolíferas para que esse diploma possa ser implementado. Com efeito, o referido diploma atribui aos importadores de produtos petrolíferos toda a responsabilidade e custos associados à aquisição e manutenção das reservas de segurança, bem como à criação das condições de armazenagem necessárias para o efeito.

A nível de evolução dos negócios, destaca-se a forte dinamização das bancas marítimas, fruto do acordo estabelecido entre a ENACOL e a empresa grega AEGEAN. A expectativa é que, a médio prazo, o Porto Grande venha a transformar-se num dos principais portos de abastecimento à navegação no Atlântico Médio e que a ENACOL venha a ser o pivot dessas operações.

Para 2011, espera-se, no mínimo, que as vendas à marinha (bunkering) venham a triplicar-se, quando comparadas com o ano transacto.

Também se perspectiva um salto importante no negócio de aviação face às possibilidades de o Aeroporto Internacional de São Pedro, em São Vicente, poder vir a registar um aumento significativo de voos internacionais requerendo abastecimentos de combustíveis nesse aeroporto. Para tal, serão necessários investimentos na criação de meios para o abastecimento, nesse aeroporto, de aeronaves em voos internacionais.

Quanto à concorrência, muito provavelmente se sentirá alguma mudança na estratégia de actuação da única concorrente, tornando-se comercialmente mais agressiva, face à alteração recente da sua estrutura accionista.

Perante este contexto de negócio, a ENACOL centrará a sua acção em torno da consolidação da liderança do mercado, tanto no mercado interno, como externo. Para tanto, apostará na optimização das operações logísticas, no controlo de gestão e no aumento do desempenho dos colaboradores, através da institucionalização de uma cultura empresarial orientada para a melhoria contínua e produtividade.

Para 2011, prevê-se que o mercado interno e a Aviação cresçam em torno dos 4% e que as vendas da ENACOL evoluam ao mesmo ritmo. Quanto às bancas (Marinha), as expectativas de crescimento do mercado são muito superiores e a ENACOL deverá assegurar o grosso das vendas. O resultado líquido, não sendo proporcional, deverá crescer em linha com o desenvolvimento das actividades.

A ENACOL CENTRARÁ A SUA ACÇÃO EM TORNO DA CONSOLIDAÇÃO DA LIDERANÇA DO MERCADO, TANTO NO MERCADO INTERNO, COMO EXTERNO.



08 Boas energias geram resultados

ANEXOS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/10	31/DEZ/09
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	3	94.666	94.666
Edificios e outras construções	3	713.743	750.695
Equipamento básico	3	537.149	474.995
Equipamento de transporte	3	229.230	243.913
Equipamento administrativo	3	98.205	88.302
Outros activos tangiveis	3	123.142	159.226
Activos tangíveis em curso	3	172.760	174.985
Activos intangiveis			
Programas de computador	4	3.273	3.640
Participações financeiras	5	70.038	68.845
Outras contas a receber			1.900
Activos por impostos diferidos		9.921	-
Total do activo não corrente		**2.052.127**	**2.061.167**

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/10	31/DEZ/09
ACTIVO			
ACTIVO CORRENTE			
Inventários			
Mercadorias	6 e 19	1.135.692	467.899
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	6 e 19	135.599	120.397
Outros produtos de consumo	6 e 19	19.307	15.443
Clientes	7	1.868.278	1.763.622
Adiantamentos a fornecedores		-	-
Estado e outros entes públicos	8	1.089	-
Outras contas a receber	9	874.881	869.976
Diferimentos	10	24.160	7.349
Caixa e depósitos bancários	2 e 11	533.996	472.971
Total do activo corrente		**4.593.002**	**3.717.657**
Total do activo		6.645.129	5.778.824

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/10	31/DEZ/09
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital realizado	13	500.000	500.000
Reservas legais		121.725	121.725
Outras reservas		2.172.962	2.021.419
Ajustamentos em activos financeiros		20.379	20.379
Outras variações no capital próprio		9.921	
Resultados transitados		(66.141)	(66.141)
Resultado líquido do exercício	13	680.724	378.859
Total do capital próprio		**3.439.570**	**2.976.241**
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	14	12.629	14.085
Total do passivo não corrente		**12.629**	**14.085**
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	15	1.200.157	1.019.990
Adiantamentos de clientes		-	-
Estado e outros entes públicos	8	465.939	307.709
Accionistas	13 e 31	37.606	107.106
Financiamentos obtidos	16	216.986	126.986
Outras contas a pagar	17	1.272.242	1.226.299
Diferimentos	10	-	408
Total do passivo corrente		**3.192.930**	**2.788.498**
Total do passivo		**3.205.559**	**2.802.583**
Total do capital próprio e do passivo		**6.645.129**	**5.778.824**

O Anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2010

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/10	31/DEZ/09
Vendas e serviços prestados	18	12.303.147	8.054.116
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	5	4.237	2.624
Trabalhos para a própria entidade		22.191	9.376
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	19	(9.768.061)	(6.091.531)
Resultado operacional bruto		**2.561.514**	**1.974.585**
Fornecimentos e serviços externos	20	(881.728)	(728.578)
Valor acrescentado bruto		**1.679.786**	**1.246.007**
Gastos com o pessoal	21	(422.938)	(432.109)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	12	-	163.679
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12 e 22	(34.625)	(172.027)
Provisões (aumentos/reduções)	14	(3.102)	(14.085)
Outros rendimentos e ganhos	23	196.394	164.897
Outros gastos e perdas	24	(251.840)	(247.620)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**1.163.675**	**708.742**

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/10	31/DEZ/09
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	25	(257.011)	(257.364)
Resultado operacional (antes de ganho/perdas de financiamento e impostos)		**906.664**	**451.378**
Juros e ganhos similares obtidos	26	29.039	93.062
Juros e perdas similares suportados	26	(10.960)	(11.839)
Resultado antes de impostos		**924.743**	**532.601**
Imposto sobre o rendimento do exercício	8 e 27	(244.019)	(153.742)
Resultado líquido do exercício		**680.724**	**378.859**
Resultado por acção básico		**0.68**	**0.38**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração dos Resultados por Naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

	DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
2009	**Posição em 1 de Janeiro de 2009**		500.000	121.725	1.862.003	19.259	-	(85.650)	339.461	2.756.798
	ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO									
	Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	378.859	378.859
	Aumentos de reservas por aplicação dos resultados		-	-	159.416	-	-	20.629	(180.045)	-
	Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	-	1.120	-	(1.120)	-	-
					159.416	**1.120**	**-**	**19.509**	**198.814**	**378.859**
	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO EXERCÍCIO									
	Distribuição de dividendos	13	-	-	-	-	-	-	(159.416)	(159.416)
			-	-	-	-	-	-	**(159.416)**	**(159.416)**
	Posição em 31 de Dezembro de 2009		**500.000**	**121.725**	**2.021.419**	**20.379**	**-**	**(66.141)**	**378.859**	**2.976.241**

	DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
2010	ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO									
	ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
	Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	680.724	680.724
	Aumentos de reservas por aplicação dos resultados		-	-	151.543	-	-	-	(151.543)	-
	Ajustamento por impostos diferidos		-	-	-	-	9.921	-	-	9.921
			-	-	**151.543**	-	**9.921**	-	**529.181**	**690.645**
	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
	Distribuição de dividendos	13	-	-	-	-	-	-	(227.315)	(227.315)
			-	-	-	-	-	-	**(227.315)**	**(227.315)**
	Posição em 31 de Dezembro de 2010		**500.000**	**121.725**	**2.172.962**	**20.379**	**9.921**	**(66.141)**	**680.724**	**3.439.570**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/10	31/DEZ/09
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		12.149.038	8.120.215
Pagamentos a fornecedores		(11.049.300)	(6.476.573)
Pagamentos ao pessoal		(409.985)	(413.333)
Caixa gerada pelas operações		**689.753**	**1.230.309**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	28	(139.883)	(123.552)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(53.625)	43.937
Fluxos das actividades operacionais (1)		**496.245**	**1.150.694**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(243.927)	(293.026)
Activos intangíveis		(744)	(1.341)
		(244.671)	**(294.367)**
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		5.164	5.246
Juros e rendimentos similares		6.505	3.288
Dividendos	5	3.045	-
		14.714	**8.534**
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**(229.957)**	**(285.833)**

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/10	31/DEZ/09
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	16	90.000	-
		90.000	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	16	-	(396.794)
Juros e gastos similares	27	(10.960)	(11.839)
Dividendos	13	(296.815)	(328.537)
		(307.775)	(737.170)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**(217.775)**	**(737.170)**
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)		**48.513**	**127.691**
Efeito das diferenças de câmbio		**12.512**	**18.215**
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		**472.971**	**327.065**
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		**533.996**	**472.971**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

PARECER SOBRE AS CONTAS DO EXERCICIO DE 2010

1. O Conselho Fiscal da ENACOL, exercendo as funções e competências que lhe são atribuídas pela Lei e pelos Estatutos da sociedade, ou seja: a fiscalização da administração, o cumprimento das disposições legais e estatutárias e a verificação do balanço e demonstração dos resultados:

   a) Acompanhou a gestão da sociedade no decorrer do exercício de 2010, inteirando-se da actividade por ela desenvolvida;

   b) Verificou os registos contabilísticos do exercício, nas matérias que considerou relevantes para formar uma opinião sobre as contas;

   c) Apreciou o relatório do Conselho de Administração que vai ser submetido à assembleia-geral dos accionistas.

2. O Conselho Fiscal acompanhou igualmente o exame das contas realizado na sede da sociedade pelos auditores externos, a DELOITE & TOUCH, e tomou conhecimento do parecer emitido pelos mesmos do qual constam diversas reservas que o considerou justificadas devido à sua relevância.

3. Recomenda por isso ao Conselho de Administração que sejam envidados os esforços necessários para resolver as situações que estiveram na origem das reservas dos auditores, expressas nas notas 4 a 8 do seu parecer, com especial relevo para as seguintes: a necessidade da reconciliação das contas com a Shell Cabo Verde (nota 4); a situação da divida a receber da Electra (nota 6) e regularização das contas com o Estado de Cabo Verde relativamente a diferenciais de preços de combustíveis dos exercícios de 2006 a 2009 (nota 7).

4. Salvaguardando o exposto nas notas 2 e 3 acima é opinião do Conselho Fiscal que o relatório de actividades e as demonstrações financeiras do ano de 2010 da ENACOL, que apresentam os seguintes montantes: activo líquido 6.645.129 contos, passivo total 3.205.559 contos, capital próprio 3.439.570 contos e resultados líquidos do período de 680.724 contos e que vão ser submetidos pelo Conselho de Administração à apreciação da Assembleia-geral de accionistas no dia 20 de Maio de 2011, devem ser aprovados.

São Vicente, 27 de Abril de 2011

O Conselho Fiscal

Lilia Duarte – Presidente

Margarida Carvalho – Vogal

Argentina Barros – Vogal

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos Caboverdianos – mECV.)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Enacol - Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. ("Empresa"), com sede em Cabo Verde, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 que evidencia um total de mECV. 6.645.129 e capitais próprios de mECV. 3.439.570, incluindo um resultado líquido de mECV. 680.724, as demonstrações dos resultados, das alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo nesta data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos 4 a 8 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas em Portugal, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da Empresa, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

4. Não obtivemos, até à data deste relatório, respostas de dois accionistas da Empresa e de outras entidades aos nossos pedidos de confirmação de saldos e outras informações, cujos saldos em 31 de Dezembro de 2010, de acordo com os registos contabilísticos da Empresa, ascendiam a:

Clientes	260.042
Fornecedores	76.567
Accionistas (contas a pagar)	35.424

Adicionalmente, não obtivemos, para algumas respostas obtidas, a reconciliação entre os saldos de acordo com os registos contabilísticos da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e os constantes naquelas respostas, como segue:

	Saldo por livros	Saldo por resposta
Clientes	28.423	16.901

Por outro lado, a nossa análise às reconciliações preparadas pela Empresa sobre as quantidades de combustível de sua propriedade que se encontram nas instalações da Shell Cabo Verde, S.A.R.L. ("Shell Cabo Verde") em 31 de Dezembro de 2010, bem como sobre os saldos a receber e a pagar àquela entidade, naquela data, cujos saldos respectivos, de acordo com os registos contabilísticos da Empresa, ascendem a mECV. 334.460, mECV. 259.063 e mECV. 217.861, revelou-se inconclusiva, face às respostas obtidas da Shell Cabo Verde, sendo, no entanto, de realçar, a não confirmação por parte daquela entidade de parte dos inventários registados pela Empresa em 31 de Dezembro de 2010 no montante de, aproximadamente, mECV. 10.193, a não confirmação, pela mesma entidade, de contas a receber pela Empresa, naquela data, no montante de, aproximadamente, mECV. 30.515, e o não registo por parte da Empresa de facturas emitidas pela Shell Cabo Verde no montante de, aproximadamente, mECV. 66.672, do qual apenas, aproximadamente, mECV. 41.107, se encontrava especializado pela Empresa na rubrica de "Fornecedores" naquela data. Não obtivemos informações suficientes que nos permitissem quantificar os efeitos destas diferenças de reconciliação nas demonstrações financeiras anexas em 31 de Dezembro de 2010.

Consequentemente, não pudemos realizar certos testes de auditoria e concluir quanto aos efeitos, se alguns, nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010, dos ajustamentos que se poderiam ter identificado, caso tivéssemos obtido as respostas, as reconciliações e as informações atrás referidas.

5. A Empresa não dispõe de informação sistematizada que nos permita verificar a razoabilidade do saldo das perdas por imparidade acumuladas para inventários que, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, ascendia a mECV. 41.312. Consequentemente, não nos foi possível concluir quanto à adequacidade do saldo da rubrica de perdas por imparidade acumuladas com inventários em 31 de Dezembro de 2010 nem quanto aos efeitos deste assunto nas demonstrações financeiras da Empresa naquela data.

6. Em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica de "Clientes" inclui uma conta a receber da Electra, S.A. no montante de mECV. 994.510 (mECV. 837.629 em 31 de Dezembro de 2009), entidade que se encontra em situação económica difícil e relativamente à qual não obtivémos resposta ao nosso pedido de confirmação de saldos naquela data. Consequentemente, não nos é possível concluir quanto à razoabilidade e momento de realização daquela conta a receber em 31 de Dezembro de 2010.

7. Conforme mencionado nas Notas 9 e 17, o balanço da Empresa em 31 de Dezembro de 2010 inclui contas a receber e a pagar ao Estado de Cabo Verde nos montantes de mECV. 807.405 (líquido de perdas por imparidade no montante de mECV. 69.087) e mECV. 777.650, respectivamente, relativas a compensações a receber e a pagar resultantes dos diferenciais de preços de combustíveis dos exercícios de 2006 a 2009. Aqueles montantes, não foram sujeitos, até à presente data, a aprovação pelas entidades competentes. Consequentemente não nos é possível concluir quanto aos efeitos deste assunto nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2010.

8. Em 31 de Dezembro de 2010, a rubrica de "Fornecedores " inclui o montante de mECV. 373.554, relativo a taxas de despacho alfandegário de importação produtos petrolíferos. Não obtivemos, até à presente data, informações suficientes que nos permitissem concluir quanto à razoabilidade do saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2010, pelo que consequentemente, não pudemos concluir quanto aos eventuais efeitos deste assunto nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2010.

Opinião

9. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos, que poderiam revelar-se necessários, caso não existissem as limitações mencionadas nos parágrafos 4 a 8 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Enacol - Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. em 31 de Dezembro de 2010, bem como o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo nesta data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Ênfase

10. As demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2009, apresentadas para efeitos comparativos, foram por nós examinadas e o nosso Relatório de Auditoria sobre as mesmas, datado de 24 de Abril de 2010, inclui: (i) quatro reservas por limitação de âmbito similares aos assuntos descritos nos parágrafos 4, 5, 6 e 7 acima ; e (ii) uma ênfase não aplicável às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 2011

Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Pedro Miguel Gonçalves Carreira Mendes

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

No exercício económico de 2010, a ENACOL gerou Resultados Líquidos de 680.723.587$00 (Seiscentos e oitenta milhões, setecentos e vinte e três mil, quinhentos e oitenta e sete escudos).

Considerando que, em 31 de Dezembro de 2009, foram constituídas provisões técnicas e fiscais que salvaguardam, com o rigor necessário, situações anormais que possam ocorrer na exploração futura da empresa;

Tendo em conta o contexto actual do negócio, bem como a estratégia de desenvolvimento da empresa;

Em cumprimento dos artigos 360º e 362º do Código das Empresas Comerciais;

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Accionistas a seguinte afectação dos Resultados Líquidos:

DESCRIÇÃO	VALOR	%
1. Reservas Livres	272.358.506$00	40%
2. Dividendos	408.000.000$00	60%
Total	**680.723.587$00**	**100%**

A presente proposta corresponde a uma distribuição de dividendos por acção de 408$00 (quatrocentos e oito escudos).

Conselho de Administração:

Dr. Adalberto Leite Pereira de Sena (Presidente)

Eng.º Manuel de Oliveira Pereira

Eng.º João Pereira Silva

Eng.º Paulo Jorge Silva Lopes

Dr. Jorge Manuel Algéos Teixeira de Almeida

Ficha Técnica

EDIÇÃO
ENACOL, Empresa Nacional de Combustíveis
Caixa Postal n.º 1 – S. Vicente – Cabo Verde
Tel.: (+238) 230 60 60 · Fax: (+238) 232 34 25
energia@enacol.cv

DESIGN E PRODUÇÃO
MBC Group

TIRAGEM
200 exemplares

ENACOL

www.enacol.cv